

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2007

BOVESPA HOLDING S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Cumprindo o disposto legal, submetemos à sua apreciação o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Bovespa Holding S.A. (Companhia), que também foram consolidadas com as demonstrações financeiras das controladas Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (BVSP) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007. Todos esses documentos foram elaborados de acordo com a legislação societária e normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e aprovados, juntamente com as respectivas notas explicativas, pelo Conselho de Administração da Companhia, acompanhados do parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Como informado em relatórios anteriores e também no prospecto para a oferta pública inicial de distribuição secundária de ações, a Bovespa Holding foi constituída em 31 de janeiro de 2007 e tornou-se operacional a partir da reorganização societária de 28 de agosto de 2007. Essa circunstância nos impede de publicar um comparativo com o ano anterior.

Portanto, as demonstrações financeiras da controladora e consolidadas divulgadas referem-se ao período compreendido entre a data de fundação da Companhia e 31 de dezembro de 2007, e incorporam os efeitos ocorridos entre 30 de junho de 2007, data base da reorganização societária, e 28 de agosto de 2007, data de sua efetivação.

1 – MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2007 foi concluída uma profunda reorganização societária da Bovespa e de suas controladas e em seguida procedeu-se à abertura do capital da Companhia no Novo Mercado, segmento especial de governança corporativa da BVSP.

As mudanças, indispensáveis, foram impulsionadas pelo aumento da competitividade e pelo processo de reorganização e consolidação do setor – ambos em escala global.

A forma de organização e a estrutura corporativa adotadas pela Companhia são mais adequadas a esse cenário.

A Bovespa Holding está convicta de que a nova estrutura societária vai ajudá-la a cumprir melhor sua missão de fornecer, com a máxima eficiência e tecnologia, serviços integrados, relacionados à negociação de valores mobiliários. Nossos objetivos, nesse contexto, são:

- ⇒ promover e manter no Brasil um eficiente e relevante centro de liquidez para negociação de valores mobiliários domésticos ou regionais;
- ⇒ tornar o mercado de capitais uma importante fonte de financiamento para companhias nacionais e estrangeiras e reduzir o custo de capital no país; e
- ⇒ assumir papel relevante para o desenvolvimento econômico nacional.

Os compromissos da Companhia com a responsabilidade social e sua inserção na sociedade civil também estão contemplados na nova forma de organização, especialmente com a criação do Instituto Bovespa de Responsabilidade Social e Ambiental. Cabe ao Instituto gerir todos os programas já existentes na Bovespa nas áreas social e cultural, bem como desenvolver projetos novos – sempre tendo como horizonte a inclusão socioeconômica aliada à preservação do meio ambiente.

A estratégia da Bovespa Holding para o futuro prevê a intensificação de políticas básicas, a exemplo do aumento do número de emissores de títulos e valores mobiliários, domésticos e estrangeiros, e do crescimento do número de investidores individuais e institucionais, nacionais e estrangeiros. Ao mesmo tempo, a Companhia promoverá:

- ⇒ a diversificação dos serviços prestados;
- ⇒ a desconcentração do mercado de capitais no eixo Rio – São Paulo; e
- ⇒ o investimento contínuo em tecnologia e recursos humanos.

A Bovespa Holding encerrou 2007 com volume financeiro de transações nos mercados de bolsa e balcão organizado de R\$ 1.199,3 bilhões. Sessenta e quatro (64) companhias fizeram sua primeira distribuição pública de ações na Bovespa, e o principal índice da bolsa, o Ibovespa, fechou o ano na marca de 63.886 pontos (comparado a 44.473 pontos, no final do ano anterior), depois de sucessivos recordes alcançados ao longo de 2007.

2 – AMBIENTE ECONÔMICO

Economia brasileira e seus efeitos sobre o mercado de capitais

O ano de 2007 foi excepcional para a economia brasileira como um todo e, em particular, para o mercado de capitais. A estimativa de crescimento do PIB é de 5,6%, impulsionado pelo aumento do consumo e, principalmente, do investimento. A crise financeira internacional desencadeada pelo aumento da inadimplência no sistema de crédito imobiliário dos Estados Unidos atingiu o Brasil superficialmente: nem os sinais de recessão na economia americana nem a perspectiva de desaceleração do crescimento econômico mundial foram suficientes para provocar a fuga de capital estrangeiro do País.

Ainda é cedo para afirmar que a economia brasileira sairá ilesa da turbulência que se abateu sobre o mercado internacional. Não há dúvida, contudo, de que as políticas de estabilidade colocadas em prática nos últimos anos estão mostrando resultado, ajudando a reduzir a fragilidade externa do País.

Inflação cresceu, mas o IPCA ficou no centro da meta, com 4,5%

Os principais índices de preços registraram em 2007 taxas maiores se comparados ao ano anterior. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial para a política monetária, inverteu a trajetória de queda iniciada em 2003 e saltou de 3,1% em 2006 para 4,5% em 2007, embora permanecendo no centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional.

Outros índices também subiram. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, teve variação de 7,8% no ano, praticamente o dobro do acumulado em 2006 e a maior expansão nos últimos três anos.

A política monetária continuou cautelosa

O ritmo moderado no corte das taxas de juros refletiu as preocupações do Banco Central com as pressões sobre os preços e a possibilidade de recomposição de margens pelas empresas. Além disso, tomando-se o IGP-M como deflator, a taxa real de juros 'ex post' caiu para 3,8% a.a. no final de 2007, patamar que incentiva decisões de investimento pelas empresas e o crescimento da oferta de crédito pelos bancos.

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional seguiram crescendo a taxas robustas. Os empréstimos totais atingiram R\$ 932,3 bilhões, 27,3% acima do ano anterior, equivalente a 34,7% do PIB, maior nível desde maio de 1995.

A taxa de câmbio terminou o ano em R\$ 1,77 por dólar, apreciação de 17,2% em relação à cotação de dezembro de 2006. A valorização do real contribuiu decisivamente para impedir que a aceleração do ritmo de atividade econômica pressionasse ainda mais os índices de inflação no varejo, ao baratear produtos e complementar a oferta interna.

Exportações e importações recordes em 2007. Investimento em carteira ultrapassou investimento direto

O superávit da balança comercial de US\$ 40,0 bilhões no ano foi 13,8% menor que o de 2006, mas as transações comerciais cresceram 22,2%, alcançando US\$ 281,3 bilhões.

As exportações somaram US\$ 160,7 bilhões, aumento de 16,6%, enquanto as importações cresceram 32,0% e atingiram US\$ 120,6 bilhões, as maiores cifras já registradas pelo comércio exterior do Brasil.

O resultado global do balanço de pagamentos foi de US\$ 87,5 bilhões no acumulado do ano até novembro, ante US\$ 27,4 bilhões no mesmo período de 2006. O saldo da conta de transações correntes alcançou US\$ 4,3 bilhões, sendo que a conta capital e financeira disparou para US\$ 85,4 bilhões, com investimentos diretos de US\$ 34,6 bilhões e investimentos em carteira próximos de US\$ 48,0 bilhões.

Resultados positivos no lado fiscal

O setor público não-financeiro alcançou superávit primário de R\$ 101,6 bilhões em 2007, equivalente a 3,98% do PIB, acima da meta de 3,8% do PIB estipulada para o ano. O déficit nominal acumulado em 2007 ficou em 2,3% do PIB, o menor desde o início da série histórica, em 1991.

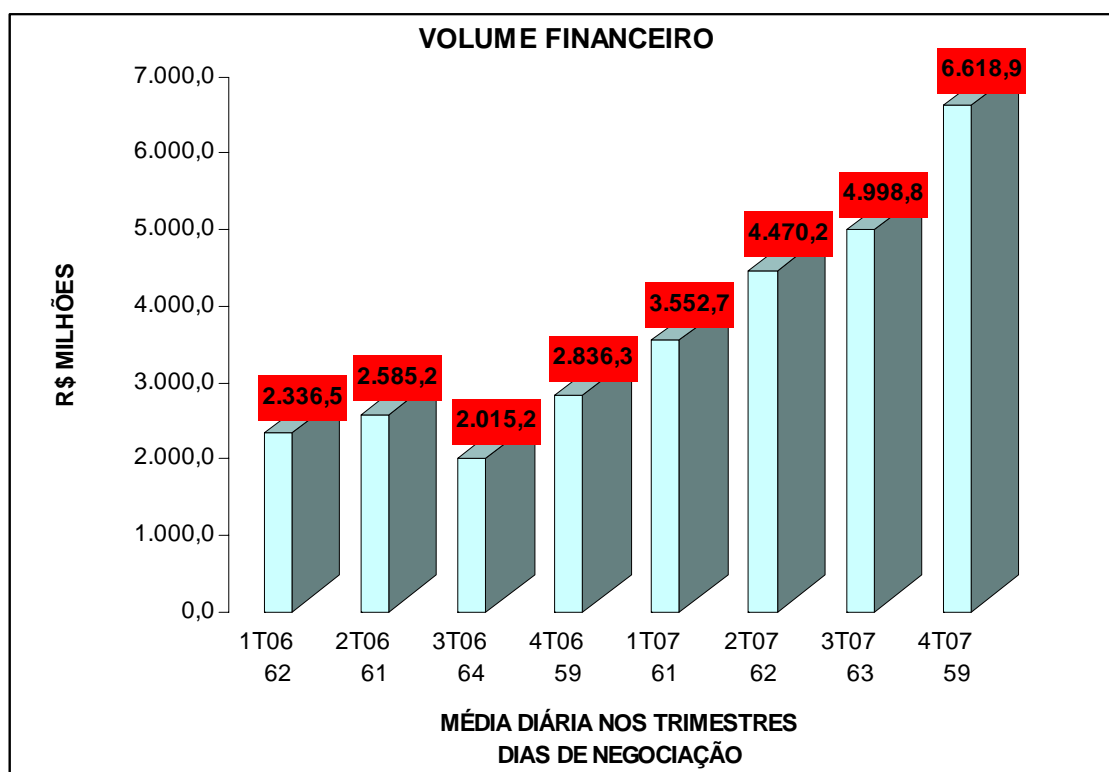
A dívida líquida do setor público terminou 2007 em 42,8% do PIB, quase dois pontos abaixo dos 44,7% do PIB de 2006. A dívida interna líquida atingiu 51,9% do PIB, enquanto a dívida externa do setor público atingiu uma posição credora líquida de 9,0% do PIB.

3 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia teve um ano especial em 2007. Todos os indicadores apresentaram resultados expressivos.

O Ibovespa bateu recordes sucessivos, atingindo seu valor máximo em 06 de dezembro, com 65.790 pontos. Também o volume financeiro total negociado (R\$ 1,2 trilhão) e o número final de negócios (37,5 milhões) foram os maiores já registrados na história da Bovespa.

Igualmente, o volume financeiro diário máximo negociado bateu sete recordes. O ponto alto foi verificado em 15 de agosto, com R\$ 18,4 bilhões. Os mercados de bolsa e de balcão organizado da BVSP registraram volume financeiro médio diário de R\$ 4.9 bilhões durante o ano de 2007, representando crescimento de 101,1% sobre o volume médio diário de R\$ 2,4 bilhões de 2006. Trimestre a trimestre, esse volume financeiro apresentou comportamento ascendente, conforme gráfico a seguir.



Fonte: Banco de Dados da Companhia.

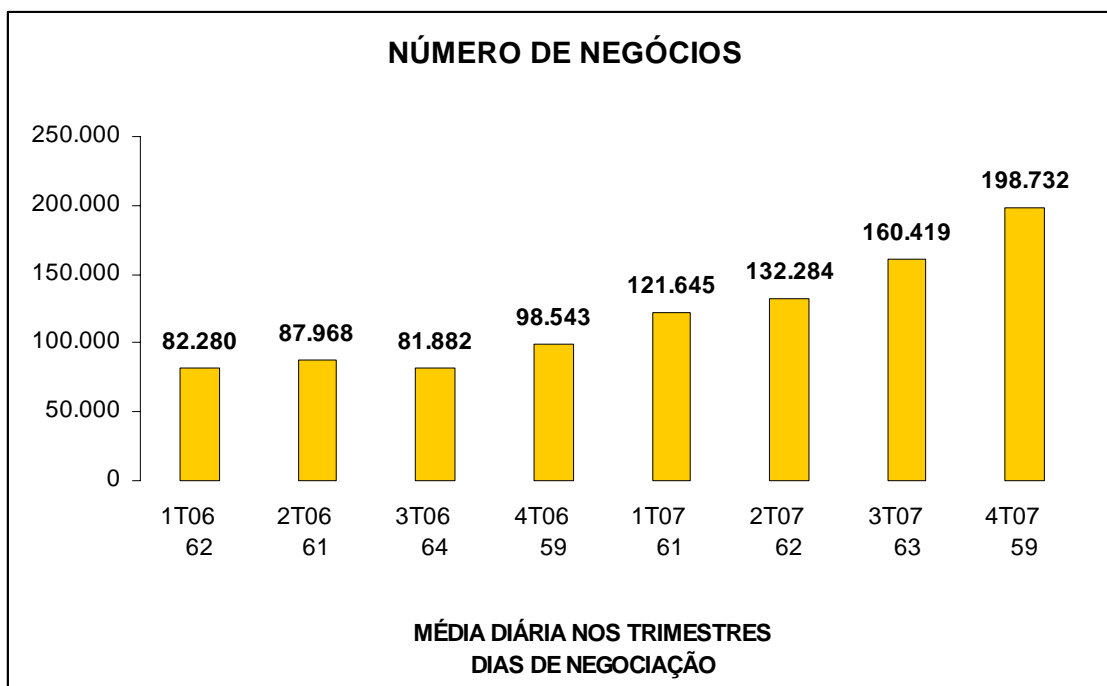
Além disso, foram realizadas 64 ofertas públicas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês), mais do que o dobro das 26 operações registradas em 2006.

No total, entre IPOs e ofertas de ações por empresas já listadas, o montante registrado foi de R\$ 69,5 bilhões, ante R\$ 30,4 bilhões em 2006, sendo que diferentes setores de atividade ganharam espaço na Bovespa, como tecnologia da informação, construção civil, agronegócios e os ligados à área de saúde.

Pelo quinto ano consecutivo, o mercado acionário apresentou-se como a aplicação financeira que melhor rendimento proporcionou aos seus investidores. O Ibovespa acumulou valorização nominal de 43,6% e de 73,4% ante a variação cambial. O IBrX-50, índice ponderado pelo valor de mercado do *free float* das ações mais negociadas, encerrou o ano com uma alta nominal de 51,2%.

A Companhia registrou uma média diária de 152,9 mil negócios em 2007, ante à média de 87,5 mil negócios em 2006, um crescimento de 74,7%. O recorde diário de negócios foi superado em seis ocasiões ao longo de 2007. O pico ocorreu em 30 de novembro – 343.060 negócios.

O gráfico abaixo apresenta a evolução do número de negócios realizados, trimestre a trimestre, de 2006 e 2007.



Fonte: Banco de Dados da Companhia.

Nas tabelas que se seguem estão demonstrados o volume financeiro e o número de negócios, por classe de ativo negociado nos mercados administrados pela Companhia, ocorridos nos anos de 2007 e 2006, respectivamente.

Volume financeiro transacionado (R\$ milhões)

Classes de ativos	2007			2006			Var. (%)
	Total	Média Diária	Part. (%)	Total	Média Diária	Part. (%)	
Ações e seus derivativos	1.198.375	4.891	99,9%	597.210	2.428	99,7%	101,5%
À Vista	1.116.103	4.556	93,1%	553.806	2.251	92,5%	102,4%
Derivativos	82.272	336	6,9%	43.404	176	7,2%	90,3%
Opções - ações/índices	44.024	180	3,7%	23.360	95	3,9%	89,2%
Contratos a termo	38.248	156	3,2%	20.044	81	3,3%	91,6%
Renda Fixa e outros	931	4	0,1%	1.670	7	0,3%	-44,0%
Total	1.199.306	4.895	100,0%	598.880	2.434	100,0%	101,1%

Número de negócios (milhares)

Classes de ativos	2007			2006			Var. (%)
	Total	Média Diária	Part. (%)	Total	Média Diária	Part. (%)	
Ações e seus derivativos	37.452,0	152,9	100,0%	21.521,5	87,5	100,0%	74,7%
À Vista	27.821,3	113,6	74,3%	14.688,4	59,7	68,2%	90,2%
Derivativos	9.630,7	39,3	25,7%	6.833,1	27,8	31,7%	41,5%
Opções - ações/índices	9.194,9	37,5	24,6%	6.556,3	26,7	30,5%	40,8%
Contratos a termo	435,7	1,8	1,2%	276,8	1,1	1,3%	58,1%
Renda Fixa e outros	1,6	0,0	0,0%	0,4	0,0	0,0%	261,0%
Total	37.453,6	152,9	100,0%	21.522,0	87,5	100,0%	74,7%

No que diz respeito ao crescimento de 102,4% do volume financeiro realizado no mercado à vista de ações, considerando-se que o Índice Bovespa Médio apresentou uma variação de 39,6% em 2007, se adotarmos esta valorização como uma estimativa do crescimento do volume financeiro transacionado decorrente do aumento no preço das ações negociadas, podemos calcular em 45,0% a elevação que decorre do aumento da velocidade da negociação (*turn over*) e na quantidade de ações negociadas.

Em 31/12/2007, havia 449 companhias listadas para negociação em bolsa, com capitalização de mercado de R\$ 2.477,6 bilhões. No final de 2006, esses números

eram, respectivamente, 394 e R\$ 1.544,9 bilhões. Portanto, verificou-se um crescimento de 14,0% no número de companhias listadas e de 60,4% na correspondente capitalização de mercado.

Com o ingresso de 64 novas companhias que passaram a ser listadas em bolsa durante 2007 e novas emissões das companhias já listadas, ao final do ano o valor de mercado das novas ações era de R\$ 186,0 bilhões, representando 7,5% da capitalização de mercado.

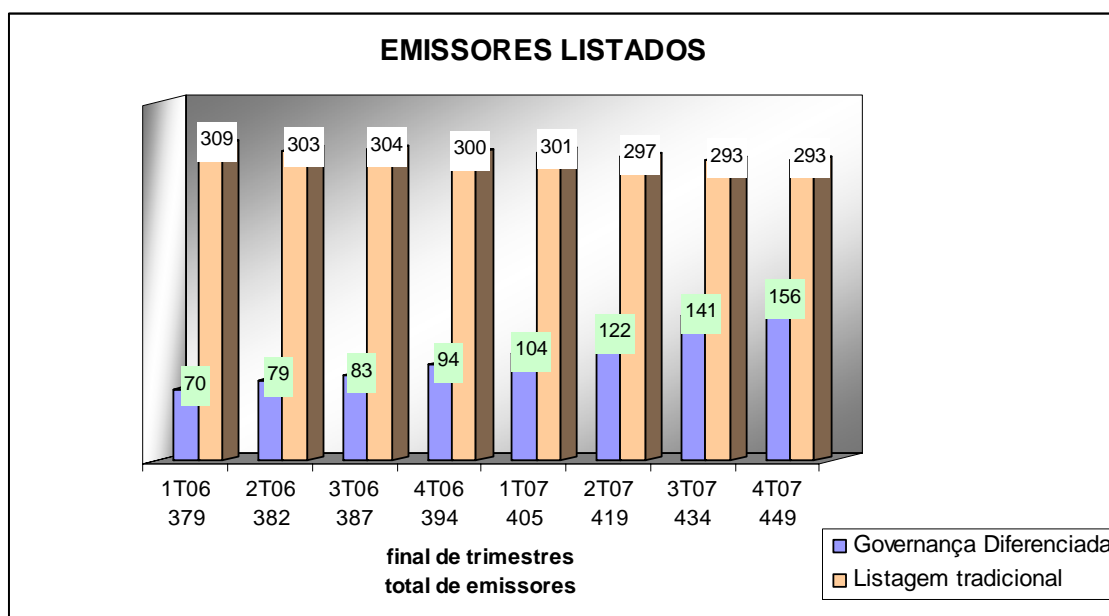
Na tabela abaixo apresentamos o número de companhias listadas, a respectiva capitalização de mercado e a relação capitalização de mercado sobre o PIB (i.e., o “grau de penetração” do mercado de capitais na economia), ao término dos exercícios de 2007 e 2006, respectivamente. Adicionalmente, informamos a quantidade e respectivo valor das ofertas iniciais de ações e das ofertas de ações das companhias já listadas.

	2007	2006	Variação (%)
Número de companhias listadas	449	394	14,0%
Capitalização de mercado (R\$ bilhões) ¹	2.477,6	1.544,9	60,4%
PIB nos últimos doze meses (R\$ bilhões) ²	2.564,7	2.332,9	9,9%
Capitalização de mercado/PIB	96,6%	66,2%	45,9%
Número de Ofertas Públicas Iniciais de Ações e de Certificados de Depósitos de Ações	64	26	146,2%
Volume Financeiro das Ofertas Públicas Iniciais de Ações e de Certificados de Depósitos de Ações (R\$ bilhões)	55,5	15,4	260,4%
Número de Ofertas Públicas de Ações e de Certificados de Depósitos de Ações de companhias já listadas	12	16	-25,0%
Volume Financeiro das Ofertas Públicas de Ações e de Certificados de Depósitos de Ações de companhias já listadas (R\$ bilhões)	14,1	15,1	-6,6%

¹ Em fim de período.

² A preços correntes nos respectivos últimos doze meses, de acordo com o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE e nossas estimativas, com base no Relatório Focus do BCB e IPEADATA.

O ritmo de adesões dos emissores listados aos segmentos diferenciados de governança corporativa continuou acelerado em todos os trimestres do ano de 2007, como pode ser verificado na figura abaixo.



Fonte: Banco de Dados da Companhia.

Considerando-se a capitalização de mercado média (R\$ 1.979,2 bilhões em 2007 e R\$ 1.309,4 bilhões em 2006), a velocidade de giro dos negócios no mercado à vista (*turnover velocity*) foi de 56,4% e de 42,3%, em 2007 e 2006, respectivamente.

A tabela abaixo apresenta a evolução das operações de empréstimo de valores mobiliários e das atividades de depositária de ativos.

Outros indicadores

	2007	2006	Variação (%)
Volume financeiro das operações de empréstimos de valores mobiliários			
Total (R\$ bilhões)	272,5	109,7	148,4%
Média diária (R\$ bilhões)	1,1	0,4	149,4%
Número de operações de empréstimo de valores mobiliários (milhares)			
Total	568,6	271,2	109,7%
Média diária	2,3	1,1	110,5%
Contratos em aberto de empréstimos de valores mobiliários (R\$ bilhões) ¹	23,7	7,2	229,2%
Número de contas de custódia (milhares) ¹	477,9	233,7	104,5%
Saldo da depositária (R\$ bilhões) ²	1.123,3	729,8	53,9%

¹ Em fim de período.

² Valor dos valores mobiliários em depósito na depositária, em fim de período.

4 – GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Bovespa Holding está listada no Novo Mercado e possui em seu estatuto disposições ainda mais rigorosas do que as exigidas por esse segmento especial de governança quanto ao Conselho de Administração (CA).

Conselho de Administração

O CA é o órgão que delibera, de forma colegiada, a formulação e monitoramento para implantação das políticas gerais de negócios, incluindo a estratégia de longo prazo. É encarregado, ainda, de designar e supervisionar a gestão dos diretores da Bovespa Holding e controladas. O CA tem nove (9) membros, que são eleitos em Assembléia Geral, com mandato unificado de dois (2) anos, sendo que a escolha do presidente é feita pela própria Assembléia. Podem ser reeleitos ou destituídos a qualquer momento pelos acionistas da Companhia reunidos em Assembléia Geral. A maioria dos conselheiros (5) é independente. Qualquer candidato a membro independente, ademais do exigido no regulamento do Novo Mercado, não pode ter vínculo empregatício, nem ser administrador ou controlador de instituição que:

- faça parte do sistema de distribuição de valores mobiliários no Brasil ou no exterior;
- atue na administração de carteira de valores mobiliários; ou
- seja investidor institucional.

Além disso, não pode ser administrador ou acionista controlador de companhias abertas listadas na BVSP.

Comitês de Assessoramento

A Companhia tem obrigatoriamente os seguintes comitês de assessoramento, integrados apenas por membros do CA: Comitê de Auditoria; Comitê de Governança, Nomeação e Remuneração; e Comitê de Controle de Riscos.

Diretoria

Os Diretores da Bovespa Holding são seus representantes legais e cuidam da administração cotidiana e da implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. Têm mandato de dois anos, permitida a reeleição, e podem ser destituídos a qualquer momento pelo CA. A Diretoria é composta de três (3) membros: Diretor Geral, Diretor Financeiro e Diretor de Assuntos Corporativos. O Diretor Geral é responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento geral da Companhia e de suas controladas, e ocupa ainda a posição de

principal executivo da BVSP e da CBLC. Atualmente, o Diretor Geral acumula, ainda, o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia.

Adesão à Cláusula Compromissória de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

5 – EMPRESAS CONTROLADAS

As empresas controladas BVSP e CBLC são dirigidas por profissionais com grande experiência no mercado de capitais e atuam sempre de modo integrado, tendo em vista a estrutura vertical das atividades da Bovespa Holding. Juntas, oferecem solução completa para a realização de investimentos com valores mobiliários emitidos no Brasil, viabilizando sua liquidez e aproximando companhias abertas e poupadores.

Bolsa de Valores de São Paulo S.A. - BVSP

A BVSP mantém uma infra-estrutura moderna para a realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado. Isso é feito principalmente por intermédio do sistema eletrônico de negociação Mega Bolsa. São igualmente da responsabilidade da BVSP a listagem dos ativos em bolsa e a administração dos mercados à vista, opções, termo, futuro de ações e de títulos de renda fixa corporativa.

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC

É responsável pelo registro, controle, compensação e garantias nos mercados à vista, a termo, de opções e assemelhadas com títulos de renda variável e de renda fixa de emissores privados na BVSP e de outros mercados e bolsas. Também presta os serviços de depositária de títulos e valores mobiliários. A empresa processa diariamente a compensação e liquidação dos negócios registrados na BVSP e ainda está incumbida da gestão de riscos de mercado no âmbito desta bolsa. A CBLC também atua como a depositária central de títulos e valores mobiliários, prestando serviços de guarda, e administração dos valores, em contas segregadas ao nível dos beneficiários finais.

6 – SUPERVISÃO E AUTO-REGULAÇÃO DOS MERCADOS

Com a desmutualização da antiga Bovespa e da CBLC, para segregar as atividades de auto-regulação da atuação comercial, foi criada a Bovespa Supervisão de Mercados (BSM). A separação das estruturas visa a aumentar a eficiência da supervisão e regulação, garantindo a credibilidade e o bom funcionamento do mercado e evitando conflitos de interesse.

Bovespa Supervisão de Mercados – BSM

É uma associação civil, sem finalidade lucrativa, que tem como associadas a BVSP e a CBLC, que contribuíram, em partes iguais, para a formação do seu patrimônio social. Sua missão é supervisionar, fiscalizar e auditar as atividades dos participantes do mercado (pessoas autorizadas a operar na BVSP e na CBLC).

A BSM atua na fiscalização do cumprimento das regras relativas às operações realizadas nos sistemas de negociação, liquidação e custódia da BVSP e CBLC e das obrigações dos emissores de títulos e valores mobiliários listados na BVSP. A BSM é administrada por um Conselho de Administração próprio de três membros, dois deles independentes, com mandato fixo de três anos. Além de fiscalizar operações, a BSM pode, quando cabível, aplicar penalidades aos participantes, agentes, BVSP, CBLC e respectivos funcionários e prepostos.

Adicionalmente, compete à entidade:

1. fiscalizar integralmente a negociação das próprias ações da Bovespa Holding na BVSP, cuidando para que esteja em conformidade com os requisitos previstos nas regras aplicáveis aos demais emissores;
2. administrar o chamado Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP), segundo as normas estabelecidas pela CVM e o próprio regulamento da entidade. A finalidade exclusiva do MRP, cujo patrimônio, segregado do da BSM, era de R\$ 139,1 milhões em 31.12.2007, é assegurar aos investidores, conforme o limite estabelecido pela CVM, o ressarcimento de prejuízos decorrentes da atuação de administradores, empregados, operadores e prepostos de instituições intermediárias ou de agentes de custódia, em relação às operações com valores mobiliários realizadas na BVSP e aos serviços suportados pela CBLC.

7 – GESTÃO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos, principalmente na CBLC, mas também presente na BVSP, visa a identificar, mensurar e prover cobertura ou transferência dos riscos – em especial os riscos de crédito, liquidez, operacional, legal e de mercado – por meio da adoção de um conjunto de procedimentos e sistemas desenvolvidos para a execução destas atividades.

A CBLC atua como Contraparte Central para todos os Agentes de Compensação. A principal função de uma Contraparte Central (CCP) é, interpondo-se entre todos os compradores e vendedores, assumir o risco das contrapartes entre o fechamento do negócio e sua liquidação. Para tanto, as principais atividades de uma contraparte central (CCP) englobam o cálculo, o controle e a mitigação dos riscos inerentes ao seu papel, que é garantir a liquidação de todos os negócios. A CBLC torna-se contraparte central no momento em que a operação é fechada.

Requisitos mínimos para a participação

O primeiro mecanismo de proteção é a exigência de vários requisitos que os participantes da CBLC devem cumprir. O Agente de Compensação necessita firmar contrato com a CBLC e comprovar sua capacidade operacional e financeira para assumir as responsabilidades inerentes à sua função.

Colateralização

Para operar nos mercados para os quais a CBLC presta serviço de liquidação (ações, derivativos de ações e títulos de renda fixa privada), os Agentes de Compensação devem depositar previamente uma quantia em colaterais proporcional ao risco que resultará de suas operações.

Sistemas de gerenciamento de riscos

A CBLC adota dois sistemas diferentes de gerenciamento, que se complementam, para calcular os riscos originados das operações de mercado. Para o ciclo regular de liquidação de ações, títulos de renda fixa privada e derivativos, o cálculo é feito pelo sistema RiskWatch, desenvolvido pela canadense Algorithmics. Para as posições em aberto no mercado de derivativos e no serviço de empréstimo de títulos o risco é calculado pelo sistema CM-TIMS, desenvolvido pela americana The Options Clearing Corporation (OCC).

Limites operacionais

Os participantes de negociação somente podem operar dentro de limites pré-estabelecidos, que são monitorados em tempo real. Os preços dos ativos depositados como colaterais são atualizados diariamente (marcação a mercado) e a prioridade na execução desses colaterais é garantida por lei.

Fundo de liquidação

Além dos colaterais, que definem os limites operacionais, os Agentes de Compensação têm de contribuir de forma mutualizada para um Fundo de Liquidação, o terceiro mecanismo de proteção da clearing. Para determinar a contribuição de cada Agente de Compensação para o Fundo de Liquidação, o sistema RiskWatch calcula a exposição de todo o portfólio (tanto para ciclo regular de liquidação quanto para as posições em aberto no mercado de derivativos) do agente, submetendo-o a cenários de stress sob um nível de confiança de 99%.

8 – TECNOLOGIA

A Bovespa Holding mantém um parque tecnológico em constante atualização e aperfeiçoamento, para atender a crescente demanda do mercado. Os negócios são realizados por meio de tomadas de ofertas. As sociedades corretoras enviam ofertas de compra e venda, em nome de seus clientes, para o sistema Mega Bolsa.

A média alcançada ao final de 2007 é de seis ofertas para a geração de um negócio. A divulgação de ofertas e negócios, em tempo real, atinge cerca de 150 destinos primários, entre corretoras, seus Home Brokers e agências de notícias, que redistribuem todas as informações de mercado a seus clientes.

Em 2007, o sistema Mega Bolsa alcançou os seguintes recordes diários: (i) registro de 343.060 negócios; (ii) recepção e tratamento de mais de 1,6 milhão de ofertas; e (iii) envio de aproximadamente 780 milhões de mensagens (mais de 5,2 milhões a cada um dos 150 destinos).

As atividades de tecnologia não podem sofrer interrupções. Para tanto, a Companhia mantém dois centros de processamento de dados, em locais distintos. Em cada um deles existe uma infra-estrutura com capacidade para assumir o processamento

operacional e tecnológico de todo o volume de transações da BVSP e da CBLC, a qualquer momento. Os dados são duplicados em tempo real entre ambos os centros, que também possuem canais de comunicação em duplicidade com todos os participantes do mercado e condições para armazenar e gerar energia elétrica suficiente para manter a continuidade dos negócios.

O conhecimento dos principais sistemas aplicativos, vários deles desenvolvidos internamente e dotados das peculiaridades do mercado brasileiro, está retido nas controladas da Companhia.

9 – CAPITAL HUMANO

Ao final de 2007, as empresas integrantes da Bovespa Holding empregavam 837 funcionários, dos quais 724 na BVSP e 113 na CBLC. Destes, 58 estão alocados nas unidades regionais da BVSP em Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza. Após 01/01/2008, 33 funcionários da BVSP foram transferidos para a BSM. A BVSP conta ainda com cerca de 260 profissionais de diversas especializações, prestando serviços em regime terceirizado, sendo aproximadamente 150 na área de tecnologia da informação.

As controladas da Bovespa Holding proporcionam aos seus funcionários treinamento e programas de incentivo à formação, contribuindo com até 80% da mensalidade de curso superior, dependendo da faixa salarial. Também cobrem parte das despesas em cursos de especialização ou pós-graduação. Além disso, oferecem plano de saúde e odontológico para os funcionários e dependentes e outros benefícios comuns a empresas do seu porte, como a participação no Mercaprev, entidade de previdência fechada, onde as controladas da Companhia participam como patrocinadoras.

10 – PARTICIPANTES DO MERCADO

As negociações na BVSP são conduzidas por Corretoras de Valores cuja participação se estende desde o contato e cadastro dos investidores até a liquidação das transações já no âmbito da CBLC. A participação e a responsabilidade de cada instituição no processo de negociação, liquidação e custódia são definidos nos regulamentos operacionais da BVSP e da CBLC, e supervisionados pela BSM.

No final de 2007, 81 Corretoras operavam nos mercados administrados pela BVSP, respondendo por 1.036 terminais de negociação espalhados por todo País. Na CBLC,

também no final do ano, havia 57 instituições responsáveis pela liquidação e compensação das operações (Agentes de Compensação) e 185 instituições responsáveis pela custódia de valores mobiliários (Agentes de Custódia).

Em virtude da concentração dos negócios no eixo São Paulo-Rio de Janeiro – cerca de 75% volume total negociado por pessoas físicas –, a Companhia decidiu empenhar-se em ampliar a participação de investidores individuais com domicílio em outros estados.

Para isso, as Corretoras Regionais sediadas fora de São Paulo e do Rio estão recebendo benefícios (menores custos de operação) para desenvolver o mercado em suas respectivas regiões. Além disso, foi criada a categoria de Corretoras Pioneiras, que por atuarem em áreas hoje inexploradas recebem o benefício de custos ainda menores.

A BVSP e a CBLC mantêm programas de treinamento e reciclagem periódica dos profissionais das Corretoras atuantes no mercado de capitais, destinados a manter o bom nível de qualificação atingido pelo mercado de capitais brasileiro.

11 – AMPLIAÇÃO DA BASE DE INVESTIDORES INDIVIDUAIS

Um dos pilares de atuação da Companhia tem sido a difusão dos conceitos sobre o mercado de valores mobiliários, do seu papel como instrumento do desenvolvimento econômico e como meio para a construção de poupança. Desta forma, em conjunto com os intermediários financeiros e emissores, foram criados diversos programas, voltados para diferentes públicos, como estudantes, mulheres, trabalhadores, entre outros.

Todo esse trabalho está contribuindo para o crescimento do número de investidores individuais, que mais do que dobrou em 2007, passando de 219.634, ao final de 2006, para 456.557, em dezembro último. Também a criação de clubes de investimento vem recebendo grande impulso do programa de popularização promovido pela Companhia. Desde o início destas atividades, em 2002, foram criados mais de 2.000 clubes. Só em 2007, ocorreram 683 novos registros, o maior número no período de um ano.

Bovespa vai até você

O programa “Bovespa vai até Você”, criado em 2002, vem disseminando os conceitos do mercado de ações por todo o Brasil nos mais variados locais – como feiras e exposições, praias, municípios do interior, associações de classe, empresas, escolas e universidades –, atingiu quase 500 mil pessoas desde que foi criado, em 2002. Somente em 2007, foram atendidos 74.314 novos interessados no mercado acionário.

Ainda em 2007, destaca-se o crescimento do número de locais do país visitados, em conformidade com a estratégia da Bovespa Holding de ampliar a participação dos investidores pessoas físicas que residem fora do eixo Rio-São Paulo. Também houve ampliação dos atendimentos em todos os módulos do programa e da participação das equipes da Bolsa em feiras e exposições, o que demonstra uma segmentação maior de públicos atingidos.

Programa Educacional

As atividades do Programa Educacional envolvem a transmissão de conceitos de educação financeira para públicos de todas as idades, especialmente, crianças e jovens, preparando para o futuro uma cultura de investimento e poupança. Desde 2002, atingiu mais de 550 mil pessoas, das quais 234.871 somente ao longo de 2007, entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, universitários e público em geral. Os destaques são:

1. Projeto Educar: criado em 2006, ensina a população a administrar suas finanças pessoais por meio de cursos e palestras gratuitos. Cerca de 60 mil pessoas, de diferentes faixas etárias, participaram dos cursos e o número de inscritos já ultrapassa 100 mil. Sua abrangência vem sendo ampliada com a implantação nas unidades regionais da Bolsa e parcerias com diversas instituições, como a Fundação Bradesco, por meio da qual serão atendidas mais de 100 mil pessoas;
2. Desafio Bovespa: competição educativa sobre educação financeira e o mercado de ações. Seu público alvo são estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Desde sua criação, no segundo semestre de 2006, participaram 1.935 alunos e professores de mais de 500 escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo;
3. Espaço Bovespa: local permanente de visitação pública, que funciona de segunda a sábado no antigo pregão da sede da Bovespa. Desde sua inauguração, em setembro de 2006, já passaram pelo Espaço 219.489 pessoas.

12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A Bovespa Holding e suas controladas, cientes das carências sociais e da impossibilidade de o Estado atuar sozinho no combate à desigualdade, criaram e executam projetos voltados para a inclusão social e econômica. Isso é feito por intermédio do Instituto Bovespa de Responsabilidade Social e Ambiental, associação sem fins de lucro.

Pacto Global

A Bovespa foi a primeira bolsa de valores no mundo a subscrever o Pacto Global (Global Compact), iniciativa da ONU que reúne empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental. A adesão voluntária das companhias a uma carta de princípios – definida pelo Pacto – visa a construir uma sociedade mais democrática e inclusiva. Desde que se tornou signatária do movimento, em 2004, a Bovespa tem promovido os ideais do Pacto junto às outras bolsas de valores e demais parceiros da área financeira.

Fórum da Cidadania contra Violência

Criado em 2006, o movimento reúne cerca de 80 entidades e procura envolver representantes da sociedade civil e do governo – Executivo, Legislativo, Judiciário e Ministério Público – na busca de novas políticas públicas de redução e prevenção da violência. Ao longo de 2007, além de promover dezenas de encontros e apresentar propostas a representantes dos três poderes, o Fórum criou um endereço na rede mundial de computadores que serve de canal de comunicação entre as entidades participantes e a sociedade em geral.

Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A)

Criada em 2003, com o nome de Bolsa de Valores Sociais (BVS), e modificada em 2007 para Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A), atua no sentido de levantar recursos de pessoas físicas e jurídicas para projetos de ONGs brasileiras voltados para a educação e a preservação do meio ambiente. Em 2007, a BVS&A captou R\$ 3,9 milhões e com isso encerrou 29 projetos de ONGs. O montante total arrecadado, desde sua criação, é de R\$ 8,8 milhões, e o total de projetos completados já chega a 70.

Espaço Esportivo e Cultural Bovespa

Instalado em Paraisópolis, bairro carente e superpovoado de São Paulo, tem por objetivo a inclusão social de crianças e jovens por intermédio do esporte. O atendimento abrange cerca de 800 crianças e jovens entre 6 e 18 anos, por semestre, que recebem aulas de futebol, tênis e basquete numa quadra poliesportiva, além de atividades de educação e cultura.

Centro de Estudos Norberto Bobbio

Inaugurado em março de 2005, tem dois focos: divulgar a obra do filósofo e cientista político italiano Norberto Bobbio no Brasil, e promover estudos e debates sobre os temas da democracia e cidadania. O centro conta com acervo de mil livros – a obra completa de Bobbio em italiano, todas as traduções existentes para o português, e livros de autores variados, com os quais Bobbio dialogou – e que podem ser consultados gratuitamente.

13 – DESEMPENHO DA COMPANHIA

A demonstração de resultados consolidada reúne as atividades da Companhia e suas controladas BVSP e CBLIC. A contribuição para o desempenho deste ano deve ser creditada à expansão do mercado secundário de valores mobiliários e ao incremento de negócios, promovido por dezenas de milhares de investidores que acreditam no desenvolvimento das companhias abertas.

Deve ser ressaltado, contudo, que a demonstração consolidada não detalha os efeitos e resultados obtidos pela antiga “Bovespa” e entidades relacionadas, ao longo do primeiro semestre de 2007. Quando da reestruturação societária, ocorrida em 28 de agosto de 2007, com data base de 30 de junho de 2007, os resultados acumulados no primeiro semestre de 2007, (i) pela antiga “Bovespa”, foram capitalizados, por meio de cisão de ativos e passivos, na Companhia e na BVSP (e desta, subseqüentemente, na Companhia, por meio de incorporação de ações). Já os resultados, no mesmo período, acumulados pela CBLIC, foram capitalizados na Companhia por meio da incorporação de ações.

Em termos práticos os números apresentados a seguir representam as operações de 1º de julho de 2007 a 31 de dezembro de 2007.

A Bovespa divulga, ainda, demonstrações de resultados combinadas e consolidadas “Pro Forma”, não auditadas, para facilitar o exame retrospectivo da Companhia.

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 493,5 milhões, sendo as operações da BVSP responsáveis por R\$ 306,7 milhões (62,1% do total), e da CBLC por R\$ 186,8 milhões (37,9% do total). As receitas foram provenientes da negociação, liquidação e custódia de valores mobiliários, da listagem de ativos para negociação e da comercialização de informações, em tempo real, sobre o mercado secundário de ações.

Resultado operacional

Impactado pelos encargos não recorrentes com a oferta pública inicial de distribuição secundária das ações de emissão da Companhia – IPO (na sigla em inglês), no valor de R\$ 153,3 milhões, o resultado operacional consolidado atingiu R\$ 275,2 milhões e margem operacional de 55,8% sobre a receita operacional líquida consolidada.

Excluindo os encargos do IPO e do resultado financeiro de R\$ 74,6 milhões, o resultado operacional consolidado passaria para R\$ 353,9 milhões e a margem operacional evoluiria para 71,7% sobre a receita operacional líquida consolidada.

A elevada margem de 71,7%, no conceito que exclui o resultado financeiro e os encargos do IPO, demonstra os efeitos da alavancagem operacional da Companhia, favorecida por uma combinação de receitas operacionais, que crescem numa velocidade muito maior do que as despesas operacionais.

Lucro líquido

As operações da Companhia iniciaram-se em 28/08/2007. Entretanto, as demonstrações do resultado incorporam os efeitos das variações patrimoniais dos ativos e passivos cindidos por ocasião da reorganização societária, entre 30/06/2007 (data base da reorganização) e 28/08/2007. O lucro líquido consolidado deste período foi de R\$ 171,8 milhões, após provisão do Imposto de Renda e contribuição social de R\$ 113,5 milhões. A margem líquida foi de 34,8% sobre a receita operacional líquida consolidada.

Ajustado o lucro líquido consolidado com a exclusão dos encargos não recorrentes da oferta pública inicial de ações, o lucro seria de R\$ 325,1 milhões e a margem de 65,9% sobre a receita operacional líquida consolidada.

EBITDA

O EBITDA da Companhia consiste do resultado operacional, acrescido das despesas de depreciações e amortizações. De acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, o EBITDA não é uma medida de performance financeira e não deve ser considerado isoladamente. Não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como substituto para o lucro líquido como indicador do desempenho operacional da Companhia ou como substituto para o fluxo de caixa como indicador de liquidez. O EBITDA não possui significado padronizado e a definição aqui utilizada pode não ser comparável às de outras sociedades.

Na demonstração de resultados consolidada, o EBITDA foi calculado tomando-se o resultado operacional de R\$ 275,2 milhões, acrescido das despesas de depreciações e amortizações de R\$ 8,6 milhões e excluído o resultado financeiro de R\$ 74,6 milhões. O resultado obtido foi de R\$ 209,2 milhões e a margem EBITDA de 42,4% sobre a receita operacional líquida.

Excluídos os encargos não recorrentes do IPO, o EBITDA seria de R\$ 362,5 milhões e a margem de 73,5% sobre a receita operacional líquida consolidada.

Lucro por ação e juros sobre capital próprio

O lucro por ação deste ano é de R\$ 0,24, o que possibilitou aprovar a primeira distribuição de resultados aos acionistas, apenas pouco mais de dois meses após a oferta pública inicial das ações de emissão da Companhia.

Em 27 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio, equivalente a R\$ 0,04320 por ação, fixando para 15 de janeiro de 2008 seu pagamento líquido do Imposto de Renda na fonte de 15%.

Patrimônio líquido

O Patrimônio líquido no final do ano, após dedução dos juros sobre capital próprio, deliberado em 27 de dezembro de 2007, e dividendos propostos é de R\$ 1,5 bilhão, o que representa um valor patrimonial por ação de R\$ 2,19.

Desempenho das ações da Companhia em bolsa

A oferta pública inicial de distribuição secundária compreendeu um total de 288.066.125 ações, incluindo as ações inicialmente ofertadas e o lote suplementar.

Representa 40,8% do capital social da Companhia e o preço unitário da ação na distribuição foi de R\$ 23,00.

Em 26 de outubro de 2007 as ações da Companhia passaram a ser listadas no ambiente de negociação da BVSP, e encerraram o dia com preço inicial de R\$ 32,00 cada uma, atribuindo valorização de 39% aos acionistas que as adquiriram na oferta inicial.

Em 28 de dezembro de 2007, o preço de fechamento da ação da Companhia foi de R\$ 34,30.

Do início de negociação com as ações de emissão da Companhia até 28 de dezembro foram transacionados 345,9 milhões de ações, em 178.602 negócios, gerando volume financeiro de R\$ 11,4 bilhões.

Proposta de destinação do lucro líquido

Apos a constituição da reserva legal, a administração propõe a distribuição de dividendos, mínimo e complementar, de R\$ 0,0715 por ação, equivalente a aproximadamente 47% do resultado do exercício. Se excluídas do lucro líquido do ano as variações patrimoniais, no período compreendido entre 30/06/2007 (data base dos balanços utilizados na reorganização societária) e 28/08/2007 (data da reorganização), dos ativos cindidos pela Bovespa e incorporados pela Companhia e suas controladas, que foram destinadas para constituição de Reserva Estatutária, os dividendos propostos equivalem a 90% do resultado do exercício.

.

14 – AUDITORIA EXTERNA

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas informam que contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes unicamente para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos desta natureza e consistem em: (i) o auditor não desempenha funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não exerce atividades operacionais na Companhia e nas controladas, que

venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter imparcialidade, evitando a existência de conflito de interesse, perda de independência e objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras e qualidade dos controles internos.

15 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e dedicação, aos nossos acionistas pela confiança, aos órgãos reguladores e entidades do mercado pelo apoio e aos clientes e fornecedores pela parceria. Temos certeza de que a convergência do trabalho de todos esses personagens em prol do desenvolvimento do mercado brasileiro de capitais tem sido fundamental para os bons resultados alcançados pela Bovespa Holding.

São Paulo, 06 de março de 2008

Bovespa Holding S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 Em milhares de reais

ATIVO	Notas	Controladora	Consolidado	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	Controladora	Consolidado
CIRCULANTE		<u>892.830</u>	<u>1.796.150</u>	CIRCULANTE		<u>81.763</u>	<u>395.361</u>
Caixa e bancos		13	5.788	Fornecedores/Contas a pagar		1.528	10.416
Aplicações financeiras	8	643.802	1.631.903	Impostos, taxas e contribuições	18	3.870	26.119
Contas a receber, líquido	9	-	140.133	Imposto de renda e contribuição social		-	77.118
Impostos a recuperar e antecipações	10	3.810	4.031	Provisões para despesas com pessoal	19	-	11.167
Imposto de renda e contribuição social diferidos	31(a)	390	3.578	Provisão para contingências	20	-	4.613
Despesas antecipadas	11	-	5.987	Depósitos em garantia de operações	21	-	151.145
Venda de imóveis a receber		-	1.865	Proventos e direitos sobre títulos em custódia	22	-	27.997
Juros sobre o capital próprio a receber	15	12.396	-	Encargos sociais a pagar		38	2.229
Dividendos a receber	15	232.419	-	Retenção por compra de títulos patrimoniais	23	-	1.010
Outros créditos		-	2.865	Dividendos a pagar	24(d)	50.436	50.436
				Juros sobre o capital próprio a pagar	24(e)	25.851	25.851
NÃO CIRCULANTE		<u>732.732</u>	<u>143.010</u>	Outras obrigações		40	7.260
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		<u>-</u>	<u>11.333</u>	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.543.799</u>	<u>1.543.799</u>
Depósitos judiciais	13	-	5.356	Capital social	24(a)	1.452.889	1.452.889
Bens destinados à venda	14	-	1.298	Reserva legal	24(b)	8.591	8.591
Venda de imóveis a receber	12	-	4.124	Reserva estatutária	24(c)	82.319	82.319
Outros créditos		-	555				
PERMANENTE		<u>732.732</u>	<u>131.677</u>				
Investimentos	15	732.732	27.822				
Imobilizado	16	-	94.673				
Diferido	17	-	9.182				
TOTAL DO ATIVO		<u>1.625.562</u>	<u>1.939.160</u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.625.562</u>	<u>1.939.160</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Bovespa Holding S.A.

Demonstrações do resultado

Período de 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2007

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Notas</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Receita Operacional Bruta		-	540.953
Negociação - emolumentos de pregão		-	303.174
Transações - compensação e liquidação		-	162.160
Empréstimo de valores mobiliários		-	30.860
Listagem de valores mobiliários		-	11.808
Depositária, custódia e back-office		-	19.130
Cotações e informações de mercado		-	6.960
Outras receitas operacionais	28	-	6.861
Deduções da Receita Bruta (PIS, COFINS e ISS)		-	(47.441)
Receita Operacional Líquida		-	493.512
Despesas/Receitas Operacionais		171.424	(218.350)
Gerais e Administrativas		(159.472)	(292.928)
Pessoal		-	(61.340)
Processamento de dados e sistemas de telefonia		(73)	(32.094)
Serviços de terceiros		(1.911)	(6.649)
Ocupação, despesas gerais e administrativas		-	(2.825)
Marketing, promoção e divulgação		(2.030)	(11.773)
Comunicações		-	(6.129)
Depreciações e amortizações		-	(8.578)
Outras despesas operacionais	28	(155.458)	(163.540)
Resultado da equivalência patrimonial	15	296.847	-
Resultado financeiro	29	34.049	74.578
Resultado Operacional		171.424	275.162
Resultado não operacional	30	-	10.197
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		171.424	285.359
Imposto de renda e contribuição social	31(c)	390	(113.545)
Lucro Líquido do período	34	171.814	171.814
Ações em circulação no final do período		705.275.264	
Lucro líquido por ação do capital social no fim do período - R\$		0,244	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Bovespa Holding S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de lucros - legal	Reserva de lucros - estatutária	Lucros acumulados	Total
Constituição da Companhia em 31 de janeiro de 2007	1				1
Incorporação de parcela cindida do patrimônio da Bolsa de Valores de São Paulo conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007 (Nota 2)	890.878				890.878
Incorporação de ações da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007 (Nota 2)	349.294				349.294
Incorporação de ações da Bovespa Serviços S.A. (atual Bolsa de Valores de São Paulo S.A.) conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007 (Nota 2)	212.716				212.716
Lucro líquido do período				171.814	171.814
Destinações do lucro:					
Constituição de reserva legal		8.591		(8.591)	
Juros sobre o capital próprio (Nota 24(e))				(30.468)	(30.468)
Dividendos provisionados (Nota 24(d))				(50.436)	(50.436)
Reserva Estatutária (Nota 24(c))			82.319	(82.319)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	<u>1.452.889</u>	<u>8.591</u>	<u>82.319</u>	<u>-</u>	<u>1.543.799</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Bovespa Holding S.A.

Bovespa Holding S.A.

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Período de 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2007

Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
ORIGENS DE RECURSOS		
DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro líquido do período	171.814	171.814
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:		
Resultado de equivalência patrimonial	(296.847)	-
Depreciações e amortizações	-	8.578
Juros sobre depósitos judiciais e contas a receber de longo prazo		(244)
Valor residual do ativo permanente baixado	-	11.047
DOS ACIONISTAS E DAS PARTES RELACIONADAS		
Constituição da Companhia em 31 de janeiro de 2007	1	-
Aumento de capital pela incorporação de ativo circulante cindido da Bolsa de Valores de São Paulo conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	770.000	-
Juros sobre capital próprio de controladas	14.584	-
Dividendos de controladas	232.419	-
Ítems que não afetam o capital circulante:		
Aumento de capital pela incorporação de investimento cindido da Bolsa de Valores de São Paulo conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	120.878	-
Aumento de capital pela incorporação de ações da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	349.294	-
Aumento de capital pela incorporação de ações da Bovespa Serviços S.A. (atual Bolsa de Valores de São Paulo S.A.) conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	212.716	-
TOTAL DAS ORIGENS	<u>1.574.859</u>	<u>191.195</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Juros sobre o capital próprio propostos	30.468	30.468
Dividendos provisionados	50.436	50.436
Adições ao ativo permanente		
Investimentos	-	20.000
Imobilizado	-	8.600
Diferido	-	789
Aumento do realizável a longo prazo	-	
Depósitos judiciais		126
Venda de imóveis a receber		3.889
Ítems que não afetam o capital circulante:		
Incorporação de investimento cindido da Bolsa de Valores de São Paulo conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	120.878	-
Incorporação de ações da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	349.294	-
Incorporação de ações da Bovespa Serviços S.A. (atual Bolsa de Valores de São Paulo S.A.) conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de agosto de 2007	212.716	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	<u>763.792</u>	<u>114.308</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>811.067</u>	<u>76.887</u>
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo circulante		
No início do período	-	1.732.835
No fim do período	892.830	1.796.150
Passivo circulante		
No início do período	-	408.934
No fim do período	81.763	395.361
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>811.067</u>	<u>76.887</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

A Bovespa Holding S.A. ("Companhia") tem como objetivo principal a participação em sociedades que exerçam atividades de negociação, liquidação, custódia e supervisão de negociação, ou outros serviços relacionados a valores mobiliários, títulos, ativos, contratos e direitos negociados no mercado financeiro e de capitais, através de participação majoritária no capital votante nas companhias descritas na Nota 15.

Adicionalmente, a Companhia tem por objeto social exercer outras atividades afins ou correlatas e participar no capital de outras sociedades.

A Companhia foi legalmente constituída em 31 de janeiro de 2007, com a denominação de EDSP68 Participações S.A. Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 10 de julho de 2007, teve a sua denominação e objeto social alterados para os atuais. As operações da Companhia se iniciaram efetivamente em 28 de agosto de 2007, após os aumentos de capital resultantes do processo da reorganização societária.

A Bovespa Holding S.A. e suas controladas, Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (BVSP) e Companhia Brasileira de Liquidações e Custódia (CBLC), prestam serviços de infra-estrutura para as negociações realizadas nos mercados de bolsa e de balcão organizado, provendo tecnologia e serviços de infra-estrutura para investidores, sociedades corretoras e empresas que operam no mercado de capitais brasileiro. Sua carteira de produtos e serviços engloba toda a cadeia desde a negociação dos títulos até os serviços de depositária.

2. Reorganização societária

Em 28 de agosto de 2007, os acionistas da Companhia, da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) e da Bovespa Serviços e Participações S.A. (BSP) decidiram, através de Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE), reorganizar as estruturas societárias. Como resultado, a Companhia passou a controlar integralmente a CBLC e a BSP, sendo que essa última teve sua razão social alterada para Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (BVSP) e passou a exercer as atividades operacionais anteriormente executadas pela BOVESPA.

Como consequência dessa reorganização societária, o acesso das sociedades corretoras aos sistemas de negociação administrados pela BVSP, bem como o acesso dos agentes de compensação e liquidação aos sistemas administrados pela CBLC, passou a decorrer de relação contratual desvinculada da participação societária (processo de "desmutualização").

Como resultado da reorganização societária, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 1.452.888, da seguinte forma:

- a. Incorporação de parcela cindida do patrimônio social da BOVESPA, a valores contábeis na data base de 30 de junho de 2007, no montante de R\$ 890.878;
- b. Incorporação de ações de emissão da BSP (atual BVSP), a valores contábeis na data base de 30 de junho de 2007, no montante de R\$ 212.716; e.
- c. Incorporação de ações de emissão da CBLC, a valores contábeis na data base de 30 de junho de 2007, no montante de R\$ 349.294, líquido dos pagamentos de juros sobre o capital próprio até 28 de agosto de 2007 (R\$ 3.171).

Os membros da BOVESPA e acionistas da CBLC e da BSP (atual BVSP) passaram a participar do capital social da Companhia a partir de 28 de agosto de 2007, tendo recebido ações na seguinte proporção:

- a. Para cada título patrimonial da BOVESPA foram emitidas 570.535 ações ordinárias da Companhia, totalizando 432.465.530 ações ordinárias emitidas;
- b. Para cada 64.661 ações da BSP (atual BVSP) foram emitidas 136.227 ações ordinárias da Companhia, totalizando 103.260.066 ações ordinárias emitidas; e.
- c. Para cada 25 ações da CBLC foram emitidas 46.223 ações ordinárias da Companhia, totalizando 169.549.662 ações ordinárias emitidas.

Dessa forma, após todas as incorporações descritas acima, o capital social da Companhia, em 28 de agosto de 2007, passou a ser de R\$ 1.452.889, dividido em 705.275.264 ações ordinárias, sem valor nominal.

Os valores dos ativos e passivos da BOVESPA incorporados pela Companhia e pela controlada BVSP a valores contábeis na data base de 30 de junho de 2007 estão demonstrados abaixo:

	<u>Bovespa Holding</u>	<u>BVSP</u>
Ativo circulante e não circulante		
Aplicações financeiras	770.000	65.122
Contas a receber	-	87.530
Outras contas a receber	-	5.720
Despesas antecipadas	-	4.653
Outros créditos	-	1.155
Bens destinados à venda	-	1.298
Depósitos judiciais	-	3.684
Investimentos em controladas	120.878	
Demais investimentos	-	4.079
Imobilizado	-	77.734
Diferido	-	9.597
	<hr/>	<hr/>
Total	890.878	260.572
	<hr/>	<hr/>
Passivo circulante		
Fornecedores	-	6.557
Encargos sociais e provisões	-	11.480
Impostos, taxas e contribuições	-	6.585
Retenção por compra de títulos patrimoniais	-	6.108
Provisão para contingências	-	3.785
Contas a pagar	-	1.553
Receitas a apropriar	-	11.788
	<hr/>	<hr/>
Total	-	47.856
	<hr/>	<hr/>
Acervo líquido incorporado	890.878	212.716
	<hr/>	<hr/>

As variações patrimoniais próprias às parcelas cindidas apuradas a partir da data-base e até a data da incorporação foram apropriadas e registradas contabilmente pela Companhia e sua controlada BVSP, conforme demonstrado na Nota 34.

3. Oferta pública inicial de ações

Em 23 de outubro de 2007 a Companhia obteve registro de companhia aberta e em 25 de outubro de 2007 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou o registro da oferta pública inicial de distribuição secundária de ações ordinárias de emissão da Companhia, sob o número de registro CVM/SRE/SEC/2007/048.

A oferta compreendeu um total de 288.066.125 ações, totalizado pelas ações inicialmente ofertadas e o lote suplementar, representando 40,8% do capital social da Companhia, ao preço unitário da ação de R\$ 23,00, perfazendo um volume financeiro de R\$ 6.625.521.

4. Início de negociação em Bolsa de Valores

Após a oferta pública inicial, as ações da Companhia passaram a ser negociadas no Novo Mercado da BVSP sob o código BOVH3. O primeiro dia de negociação com as ações de emissão da Companhia ocorreu em 26 de outubro de 2007.

5. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 6 de março de 2008.

Nossas demonstrações financeiras foram elaboradas com observância das práticas contábeis adotadas no Brasil e também das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das demonstrações financeiras foi necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações, incluindo, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras avaliações. Os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas.

6. Princípios para consolidação das demonstrações financeiras

Nossas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim sendo, foram eliminadas as participações de uma empresa em outra, bem como os saldos relativos a transações e os resultados entre as entidades consolidadas.

As demonstrações consolidadas abrangem as informações da Companhia e de suas

controladas diretas, BVSP e CBLC.

Adicionalmente, estão consolidados os fundos de investimento exclusivos de aplicação das empresas controladas. Os títulos e valores mobiliários pertencentes às carteiras desses fundos estão classificados por tipo de operação e foram distribuídos nas mesmas categorias em que originalmente foram alocados.

A BVSP e a CBLC são associadas da Bovespa Supervisão de Mercado (BSM), constituída sob a forma de uma associação civil sem fins lucrativos, que tem atribuições de supervisão e fiscalização do mercado, e também é administradora do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP) (antigo Fundo de Garantia da BOVESPA). Os ativos, passivos e resultados da BSM, bem como do MRP não estão incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas.

7. Principais práticas contábeis

a. Aplicações financeiras

As aplicações em fundos de investimento de renda fixa e de ações estão demonstradas ao respectivo valor da cota publicada na data das demonstrações financeiras, que corresponde ao seu valor de mercado. As aplicações financeiras em renda fixa estão demonstradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras, e as aplicações em renda variável ao custo de aquisição, ajustados aos valores de mercado, quando esses forem menores.

As controladas da Companhia possuem aplicações em fundos de investimento exclusivos que foram consolidados, conforme demonstrado na Nota 8.

b. Contas a receber

Contas a receber são registradas aos valores reconhecidos como de direito. A provisão para perdas com créditos é constituída com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na sua realização.

c. Bens destinados à venda

Os bens destinados à venda, apresentados no realizável a longo prazo, estão demonstrados ao custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, correção monetária até 31 de dezembro de 1995, líquido de ajuste ao valor de mercado, quando este for menor.

d. Investimentos

Os investimentos da Companhia em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os investimentos em imóveis alugados estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações calculadas pelo método linear, à taxa de 4% ao ano.

Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição incluindo, quando aplicável, correção monetária até 31 de dezembro de 1995 e deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de realização quando a perda for considerada permanente.

e. Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição incluindo, quando aplicável, correção monetária até 31 de dezembro de 1995, deduzido de depreciações calculadas pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 16, considerando a vida útil econômica dos bens.

f. Diferido

O diferido está demonstrado ao valor de custo, deduzido das respectivas amortizações, calculadas pelo método linear, à taxa anual de 20%.

g. Impostos e contribuições

As provisões para imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS foram calculadas às alíquotas de 15% mais adicional de 10%, 9% (até 31 de dezembro de 2007 – Nota 37(b)), 1,65% e 7,6%, respectivamente, considerando para efeito das respectivas bases de cálculo a legislação pertinente a cada tributo.

Os créditos tributários diferidos foram reconhecidos às alíquotas vigentes para imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável.

h. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de custo incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e variações monetárias incorridas, deduzido das correspondentes rendas, despesas a apropriar e, quando aplicável, provisões para perdas.

i. Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período.

j. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação na data das demonstrações financeiras.

8. Aplicações Financeiras

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Cotas de fundo de investimento em renda fixa	643.802	1.054.168
Cotas de fundo de investimento em renda variável		131
Títulos públicos federais		392.818
Debêntures		8.301
Depósitos em poupança		19.043
Depósitos a prazo no exterior		11.743
Ações		60
Operações compromissadas		145.657
Instrumentos financeiros derivativos		(18)
	<u>643.802</u>	<u>1.631.903</u>

As aplicações em cotas de fundos de investimento em renda fixa estão representadas por aplicações em fundos não exclusivos de investimento em cotas de fundos de investimento cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas, certificados de depósito bancário e debêntures.

Conforme descrito na Nota 7(a), as controladas da Companhia possuem aplicações em fundos de investimento exclusivo que foram consolidados nas demonstrações financeiras. As aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos desses fundos estão demonstrados ao seu valor de mercado conforme requerido pela regulamentação aplicável.

Os ativos e passivos que foram consolidados nestas demonstrações estão resumidos abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Bancos	91
Operações compromissadas	145.657
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	370.426
Outros valores a receber	3
Outros valores a pagar	<u>(142)</u>
Total do patrimônio líquido dos fundos de investimento exclusivos	<u><u>516.035</u></u>

As aplicações em títulos e valores mobiliários foram classificadas no ativo circulante, independentemente de seu prazo de vencimento, em razão de sua classificação como ativos para negociação nas carteiras dos fundos de investimento exclusivos consolidados.

Adicionalmente, o saldo de aplicações financeiras no balanço patrimonial consolidado inclui aplicações no montante de R\$ 168.766 que estão vinculadas ao Fundo de Liquidação e Patrimônio Especial da CBLC, cuja utilização é restrita conforme descrito abaixo.

Fundo de Liquidação e Patrimônio Especial da CBLC

O Fundo de Liquidação e o Patrimônio Especial foram constituídos em abril de 2002 para atender ao estabelecido pela Assembleia Geral Extraordinária de 27 de setembro de 2001, e Circular no. 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001, respectivamente, os quais só poderão ser utilizados para cobrir perdas decorrentes da inadimplência e/ou para prover liquidez para cobrir o descaixe de eventuais falhas no processo de liquidação das operações.

A partir de 1º de novembro de 2007, a CBLC reduziu em 50% sua contribuição institucional ao Fundo de Liquidação e os Agentes de Compensação realizaram, em substituição à contribuição da CBLC, aporte de garantia ao fundo sob a forma de títulos públicos federais na proporção de suas características operacionais.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo do Fundo de Liquidação era de R\$ 293.957 (2006 – R\$ 255.051), constituído (i) pela vinculação aos propósitos do fundo de parcela das aplicações da CBLC em fundo de investimento exclusivo no montante de R\$ 142.452 (2006 – R\$ 255.051) e, (ii) pela caução por parte dos agentes de compensação da CBLC de valores em espécie no montante de R\$ 1.343 e de títulos públicos federais no montante de R\$ 150.162, que são registrados em contas de compensação.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo do Patrimônio Especial da CBLC era de R\$ 26.314 (2006 – R\$ 23.330) e estava aplicado em títulos públicos federais.

Adicionalmente, a CBLC possui linhas de crédito no montante de R\$ 1.270.000 em 31 de dezembro de 2007 (2006 – R\$ 695.000), disponíveis para utilização caso seja necessário para garantir a liquidez nas atividades de liquidação. Essas linhas de crédito são contratadas diretamente com instituições financeiras que operam no Brasil com cláusula de renovação anual e ou automática, dependendo da instituição financeira. Não havia saldos de linhas de crédito utilizados na data das demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) e demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados conforme mencionado na Nota 7(a).

Os instrumentos financeiros derivativos integrantes das carteiras dos fundos exclusivos são utilizados para a execução da política de investimentos estabelecida no regulamento de cada fundo. As operações com derivativos envolvem riscos e podem não produzir os efeitos pretendidos, provocando oscilações significativas no resultado do fundo e podendo também ocasionar perdas patrimoniais para os cotistas. O administrador do fundo utiliza técnicas e procedimentos para manter o controle e acompanhamento dos riscos associados de forma a mitigá-los.

O valor nominal dos contratos de operações de mercado futuro totalizam R\$ 124.569 no consolidado em 31 de dezembro de 2007.

9. Contas a receber

	<u>Consolidado</u>
Taxas e emolumentos de sociedades corretoras, agentes de compensação e de custódia	138.264
Listagem de valores mobiliários a receber	1.350
Cotações e informações de mercado	820
Outros	794
Provisão para devedores duvidosos	<u>(1.095)</u>
	<u><u>140.133</u></u>

Os valores a receber das sociedades corretoras, agentes de compensação e de custódia representam principalmente: (i) taxas e emolumentos sobre operações realizadas em bolsa, cujo prazo médio de repasse à BVSP é de aproximadamente 45 dias e (ii) taxas de liquidação, registro e custódia, cujo prazo médio de repasse à CBLC é de 15 dias.

Listagem de valores mobiliários refere-se às anuidades cobradas pela BVSP pelo registro para negociação das ações das companhias abertas em bolsa e no mercado de balcão organizado. As anuidades são calculadas com base no capital social de cada empresa e recebidas em até quatro parcelas trimestrais. As parcelas recebidas antecipadamente são registradas no passivo circulante como "receitas a apropriar" e apropriadas ao resultado observado o regime de competência conforme Nota 7(i).

Cotações e informações de mercado são provenientes principalmente da comercialização com agências de notícias dos dados de mercado gerados em tempo real durante as sessões de negociação.

A provisão para devedores duvidosos refere-se, substancialmente, a valores a receber em atraso e/ou valores a receber de companhias abertas em falência ou processo de liquidação.

A Companhia não incorreu em custos com a listagem de seus valores mobiliários durante o período findo em 31 de dezembro de 2007, pois de acordo com a política definida pela BVSP, a adesão ao Novo Mercado e outros segmentos diferenciados de governança corporativa é incentivada com a aplicação de descontos decrescentes nos dois primeiros anos da adesão.

10. Impostos a recuperar e antecipações

É representado substancialmente por impostos antecipados ou retidos na fonte a serem compensados com tributos futuros.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo na controladora está composto principalmente por R\$ 3.139 (R\$ 3.139 - consolidado) relativos a imposto de renda retido na fonte sobre rendimentos de aplicações financeiras e R\$ 670 (R\$ 805 - consolidado) relativos a antecipações de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

11. Despesas antecipadas (consolidado)

Referem-se substancialmente a despesas com contratos de manutenção de sistemas e contratos de seguros pagas antecipadamente e que são apropriadas ao resultado de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos.

12. Venda de imóveis a receber (consolidado)

Estão representados por valores a receber pela alienação de imóveis destinados à venda e cujos montantes vem sendo recebidos em parcelas com periodicidade mensal ou anual, sendo o último vencimento em 2011.

13. Depósitos judiciais

	<u>Consolidado</u>
Finsocial	2.872
Contribuição Social	350
PIS e COFINS	1.454
Processos trabalhistas	520
Outros	160
	<u>5.356</u>

Os depósitos judiciais são efetuados para fazer face a processos e questionamentos jurídicos, demonstrados pelo valor original atualizado monetariamente conforme legislação, e estão assim representados:

a. Os depósitos judiciais do Finsocial referem-se ao recolhimento desse tributo, incluindo as majorações da alíquota de 0,5%, para o período de maio de 1990 a março de 1992. A partir dessa data, com base em parecer de assessores jurídicos, os quais entendem serem as operações isentas, a BOVESPA deixou de efetuar o depósito e o provisionamento do respectivo tributo.

b. A contribuição social depositada em juízo refere-se ao período-base de 1989. A partir de 1990, com base no Ato Declaratório no. 17, de 30 de novembro de 1990, as pessoas jurídicas sem fins lucrativos passaram a ser isentas.

c. Os valores do PIS e COFINS referem-se ao depósito dessas contribuições pela CBLC calculadas as alíquotas de 1,65% e 7,6%, respectivamente, sobre as receitas financeiras para os meses de junho e julho de 2004 e sobre as receitas não operacionais para o período de junho de 2004 a dezembro de 2007. Os montantes relacionados aos respectivos tributos vem sendo provisionados e estão incluídos no grupo “Impostos, taxas e contribuições” no balanço patrimonial (Nota 18)

14. Bens destinados à venda (consolidado)

Referem-se substancialmente a imóveis adquiridos de outras bolsas, por conta do processo de integração das bolsas de valores brasileiras ocorrido em períodos anteriores a 2004.

15. Investimentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Obras de arte	-	2.851
Imóveis alugados	-	4.911
Outros Investimentos	-	60
Investimento em controladas		
Bolsa de Valores de São Paulo S.A.	288.377	-
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia	444.355	-
Outros investimentos em entidades relacionadas		
Bovespa Supervisão de Mercado	-	20.000
	<u>732.732</u>	<u>27.822</u>

Principais informações sobre investimentos em controladas

	<u>BVSP</u>	<u>CBLC</u>
Quantidade de ações possuídas pela Companhia	57.213.038	114.102
Percentual de participação	100 %	100 %
Patrimônio líquido ajustado	288.377	444.355
Resultado do período	165.327	131.520
Valor do Investimento	288.377	444.355
Resultado de equivalência patrimonial	165.327	131.520
Juros sobre o capital próprio a receber brutos (valor líquido R\$ 5.824 e R\$ 6.572, respectivamente)	6.851	7.732
Dividendos a receber	118.372	114.047

A BVSP tem como objetivo principal manter infra-estrutura adequada à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, dotando o seu estabelecimento de meios materiais, administrativos e técnicos necessários à realização dos negócios, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado.

A CBLC tem como objetivos principais registrar, controlar, compensar e garantir, por meio dos agentes de compensação, as operações nos mercados à vista, a termo, de opções e assemelhadas com títulos de renda variável e de renda fixa de emissores privados na BVSP e de outros mercados e bolsas, bem como prestar os serviços de depositária de títulos e valores mobiliários.

Investimentos em entidade relacionadas

A BVSP e a CBLC são associadas da Bovespa Supervisão de Mercados (BSM). A BSM, uma associação civil sem fins lucrativos, tem atribuições de supervisão e fiscalização das normas legais e regulamentares emitidas pelos órgãos reguladores, BVSP, CBLC e pela própria BSM a que estejam sujeitos todos os participantes e agentes do mercado, e as próprias subsidiárias operacionais da Bovespa Holding, BVSP e CBLC.

Em 18 de outubro de 2007, o capital social da BSM foi aumentado em R\$ 20.000 através de contribuição de suas associadas, BVSP e CBLC, no montante de R\$ 10.000 cada.

16. Imobilizado

	<u>Consolidado</u>	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Terrenos	23.004	
Edificações	61.558	4
Instalações	18.327	10 a 20
Processamento de dados	61.825	20
Móveis e utensílios	15.936	10
Equipamentos de telecomunicações	3.002	20
Sistema de telefonia	15.694	20
Outras imobilizações	5.298	10 a 20
Imobilizações em andamento	3.423	-
	<u>208.067</u>	
Depreciação acumulada	<u>(113.394)</u>	
Líquido	<u><u>94.673</u></u>	

17. Diferido

	<u>Consolidado</u>	<u>Taxa de amortização - %</u>
Software	41.898	20
Amortização acumulada	<u>(32.716)</u>	
Líquido	<u><u>9.182</u></u>	

18. Impostos, taxas e contribuições

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
PIS e COFINS	1.349	9.791
Obrigações legais - PIS e COFINS	-	5.792
Imposto de renda na fonte de terceiros	68	4.713
CSLL / PIS / COFINS / ISS - Retidos de terceiros	23	1.206
IRRF - Juros sobre capital próprio	2.430	4.617
	<u>3.870</u>	<u>26.119</u>

As controladas da Companhia vêm discutindo judicialmente alguns valores relativos a PIS e COFINS, que estão provisionados integralmente por se tratarem de um exigível relativo à obrigação tributária.

Os valores provisionados referem-se a: (i) provisão da COFINS à alíquota de 7,6% sobre as receitas não operacionais e à alíquota de 4,6% (diferencial de alíquota acima de 3,0%) sobre as receitas operacionais que não faziam parte da atividade principal da BOVESPA (até 28 de agosto de 2007) e (ii) provisão de PIS e COFINS calculada a alíquota de 1,65% e 7,6%, respectivamente, sobre as receitas financeiras para os meses de junho e julho de 2004 e sobre as receitas não operacionais para o período de junho de 2004 a dezembro de 2007 da CBLC, cujos montantes vem sendo depositados judicialmente (Nota 13).

19. Provisões para despesas com pessoal

	<u>Consolidado</u>
Provisões para férias e encargos sociais sobre férias	10.775
Outras provisões	391
	<u>11.167</u>

20. 20 Provisão para contingências

As controladas da Companhia, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais de natureza cível, tributária e trabalhista. As controladas da Companhia constituíram provisões para processos legais, baseadas na opinião de seus assessores jurídicos e consideram o valor suficiente para cobrir perdas prováveis.

Considerando que a BVSP (antiga BSP) passou a exercer as atividades anteriormente desempenhadas pela BOVESPA, a mesma sucedeu a BOVESPA em todos os direitos e

obrigações relativas aos contratos necessários ao desempenho dessas atividades, bem como com relação aos processos judiciais em que a BOVESPA figurava como parte demandada.

As provisões para contingências trabalhistas, tributárias e cíveis estão apresentadas da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas para o período apresentado:

	<u>Consolidado</u>
Processos cíveis	3.555
Processos trabalhistas	<u>1.058</u>
	<u><u>4.613</u></u>

Os valores relativos aos processos cíveis são representados por ações de indenização por perdas e danos, para os quais, com base na opinião dos nossos assessores jurídicos, foi constituída provisão para perda.

A movimentação da provisão durante o período findo em 31 de dezembro de 2007 está demonstrada a seguir:

	<u>Consolidado</u>
Saldo inicial (data da reorganização societária)	4.110
Constituição	<u>503</u>
Saldo no fim do período	<u><u>4.613</u></u>

Perdas possíveis

As controladas da Companhia possuem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	<u>Consolidado</u>
Cíveis	948
Tributárias	
COFINS	18.084
IRPJ e CSLL	4.812
ISS	11.450
Outros	1.775

Trabalhistas	<u>1.087</u>
	<u><u>38.156</u></u>

21. Depósitos em garantia de operações (consolidado)

Os depósitos em garantia de operações representam depósitos, em espécie, efetuados pelos agentes de compensação em nome de clientes de sociedades corretoras, para garantia de operações nos mercados à vista, a termo e de opções.

Adicionalmente, as operações nos mercados à vista, a termo, futuro, de opções e no serviço de empréstimo de títulos, de responsabilidade dos agentes de compensação, sociedades corretoras e investidores estão garantidas por ativos e recursos demonstrados conforme quadro abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Ações	15.724.596
Títulos públicos	26.148.344
Cartas de fiança	349.213
Créditos diversos	248.049
Outras Garantias	<u>2.281.943</u>
	<u><u>44.752.145</u></u>

22. Proventos e direitos sobre títulos em custódia (consolidado)

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

23. Retenção por compra de títulos patrimoniais (consolidado)

Valor mantido temporariamente, na BVSP, para fazer face a eventuais contingências ou reclamações de investidores perante o MRP, oriundo de títulos patrimoniais adquiridos de sociedades corretoras antes do processo de desmutualização e ainda não completamente pagos as mesmas.

24. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é de R\$ 1.452.889, integralizado e dividido em 705.275.264 ações ordinárias, sem valor nominal. Segundo o estatuto social da Companhia, os acionistas tem os seguintes direitos:

- 1º) Voto nas Assembléias Gerais, sendo que nenhum acionista ou grupo de acionistas poderá exercer votos em número superior a 7% do número de ações em que se dividir o capital social, com exceção da Assembléia Extraordinária destinada a alterar ou revogar essa limitação, onde o limite de votos de qualquer acionista ou grupo de acionistas será de 1% do número de ações em que se dividir o capital. Adicionalmente, a limitação de 7% acima, não prevalecerá em Assembléias Extraordinárias, convocadas pelo Conselho de Administração, com o objetivo de apreciar oferta pública para aquisição da totalidade das ações da Companhia;
- 2º) Dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício social, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária;
- 3º) Em caso de alienação do controle da Companhia, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, direito de alienação das ações nas mesmas condições asseguradas ao acionista controlador alienante;
- 4º) Todos os demais direitos assegurados às ações, nos termos previstos no regulamento do Novo Mercado da BVSP, no estatuto social da Companhia e na Lei das Sociedades por Ações; e
- 5º) Recebimento de juros sobre capital próprio e demais proventos de qualquer natureza que vierem a ser declarados pela Companhia, previstos no estatuto social.

b. Reserva legal

A reserva legal é constituída pela destinação de 5% do lucro líquido do exercício de acordo com disposto na legislação societária.

c. Reserva Estatutária

A reserva estatutária pode ser constituída por parcela de até 71,25% do lucro líquido ajustado do exercício, com a finalidade de assegurar recursos para o desenvolvimento das atividades das empresas controladas, podendo ainda ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações de emissão da Companhia, sendo o saldo limitado a 80% do capital social.

d. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado de acordo com a legislação societária.

	<u>2007</u>	<u>%</u>
Lucro líquido do exercício	171.814	
Constituição de reserva legal	<u>(8.591)</u>	
Base de cálculo dos dividendos	<u>163.223</u>	
Juros sobre capital próprio líquidos pagos em 15 de janeiro de 2008	25.898	
Dividendos provisionados	<u>50.436</u>	
Total dividendos e juros sobre o capital próprio pagos/provisionados	<u>76.334</u>	46,8

e. Juros sobre o Capital Próprio

Em 27 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Companhia deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio, na forma da Lei 9.249/95, no valor líquido de imposto de renda retido na fonte de R\$ 0,03672 por ação, totalizando R\$ 25.898 que foram pagos em 15 de janeiro de 2008.

Em conformidade com a Lei no. 9.249/95, os juros sobre o capital próprio foram calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e serão imputados aos dividendos mínimos obrigatórios. Em atendimento à legislação fiscal, o montante bruto dos juros sobre o capital próprio de R\$ 30.468 foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do período, conforme previsto na Deliberação CVM no. 207/96.

25. Bônus de subscrição

Em AGE de 22 de agosto de 2007, a Companhia aprovou a emissão de um bônus de subscrição, nominativo, pelo preço de emissão de R\$ 1,00 (um real) ("Bônus"), o qual foi subscrito e integralizado pelo Instituto BOVESPA de Responsabilidade Social e Ambiental, havendo o subscritor se obrigado a não onerar ou alienar o mesmo Bônus até a data do respectivo vencimento nas condições abaixo descritas.

O Bônus será exercível pelo titular (i) a partir da data em que houver sido concluída a auditoria das demonstrações financeiras relativas ao exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2007 e até 31 de dezembro de 2008 e ainda (ii) se, cumulativamente, (a) a Companhia tiver capital social de pelo menos R\$ 1.309.892, dividido em pelo menos 635.870.170 ações e (b) os registros de companhia aberta e de oferta pública

inicial de ações da Companhia houverem sido concedidos pela Comissão de Valores Mobiliários.

Adicionalmente, o Bônus outorga o direito de subscrever, em uma ou mais ocasiões no prazo previsto acima, 2.830.000 ações do capital social da Companhia, o que representa 0,4% do total de ações em 31 de dezembro de 2007. O preço de emissão das ações do Bônus será de R\$ 2,06 (dois reais e seis centavos) por ação.

26. Plano de Opção de Compra de Ações

Em AGE realizada em 28 de agosto de 2007, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da Companhia ("Plano de Opção"). O Plano de Opção objetiva conceder aos administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia a oportunidade de se tornarem acionistas, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas e o compartilhamento dos riscos do mercado de capitais.

No âmbito do Plano de Opção, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de agosto de 2007, outorgou aos administradores e empregados a opção de comprar 14.810.781 ações de emissão da Companhia, equivalentes a 2,1% do capital social, ao preço de emissão de R\$ 2,06, atualizado pela variação do IGP-M até a data do exercício. As opções concedidas poderão ser exercidas até o final do terceiro ano, contado da data da outorga, observadas as condições dos Contratos de Opção de Compra de Ações ("Contratos de Opção"), celebrados com cada administrador ou empregado contemplado com opções ("Beneficiários").

Respeitado o limite de 4,6% do total de ações de emissão da Companhia existentes, o Conselho de Administração poderá lançar outros programas de opção, por meio dos quais outorgará opções aos administradores, empregados e prestadores de serviços de subscrever e/ou adquirirem ações em condições previamente estabelecidas em Contratos de Opção individuais celebrados com cada Beneficiário. O preço de subscrição ou compra será determinado com base na média do preço de negociação da ação obtido nos vinte dias antecedentes à data da outorga das opções. Em caso de oferta pública de distribuição secundária de ações, realizada em intervalo inferior a 90 dias da data da outorga, poderá ser utilizado, ainda, o correspondente preço de venda das ações da Companhia. O Conselho de Administração poderá estabelecer a correção monetária, com base na variação de índice de preços, e a concessão de desconto, limitado a 20%, sobre o preço de exercício das opções estabelecido na forma acima.

Em 31 de dezembro de 2007, existem opções equivalentes a 2,5% do capital social pendentes de outorga pelo Conselho de Administração, restando a possibilidade de concessão das remanescentes 17.631.882 ações ordinárias de emissão da Companhia sob o Plano de Opção. Até 31 de dezembro de 2007, não foi exercida qualquer opção

sob o Plano de Opção.

27. Plano de previdência privada

As controladas da Companhia e parte dos funcionários contribuem como patrocinadores do Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev), plano de pensão e aposentadoria, cujo objetivo principal é a suplementação da aposentadoria dos funcionários. O tipo de plano é o de contribuição definida. A contribuição das patrocinadoras é de 2,90% sobre a folha de salários dos participantes do plano e a dos participantes é de, no mínimo, 2,90% sobre seus salários.

O valor da contribuição das controladas da Companhia para o período findo em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 829 e está apresentada como "despesas gerais e administrativas - pessoal" na demonstração do resultado consolidado.

28. Outras receitas e despesas operacionais

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Outras receitas operacionais		
Taxa de administração do Fundo de Garantia (até 28 de agosto de 2007)	-	1.243
Rendas com contratos de índices (Ibovespa e IVBX-2)	-	1.959
Licenciamento de software - Sinacor	-	2.218
Diversas	-	1.441
	<u>-</u>	<u>6.861</u>
Outras despesas operacionais		
Programa de aprimoramento tecnológico	-	(3.484)
Gastos com a desmutualização e abertura de capital	(154.595)	(153.277)
Impostos e taxas (CPMF, água, luz e esgoto)	(801)	(3.534)
Diversas	(62)	(3.245)
	<u>(155.458)</u>	<u>(163.540)</u>

29. Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Receitas com aplicações financeiras	38.197	82.349
Outras receitas financeiras	-	832
Variação cambial líquida sobre ativos em moeda estrangeira	-	(1.095)
CPMF sobre aplicações financeiras	(2.790)	(4.871)
Outras despesas financeiras	(1.358)	(2.637)
	<u>34.049</u>	<u>74.578</u>
Resultado financeiro	<u>34.049</u>	<u>74.578</u>

30. Resultado não operacional

	<u>Consolidado</u>
Rendas com imóveis alugados	651
PIS e COFINS sobre receita não operacional	(81)
Provisão para passivos contingentes	(503)
Lucro na alienação de bens do ativo permanente e bens destinados a venda	10.173
Outras receitas e despesas não operacionais líquidas	<u>(43)</u>
Resultado não operacional	<u><u>10.197</u></u>

31. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Diferenças temporárias		
Provisões para serviços de terceiros	390	1.585
Provisão para créditos oriundos de ações judiciais	-	1.363
Obrigações legais - PIS e COFINS	-	493
Outras diferenças temporárias	<u>-</u>	<u>137</u>
	<u>390</u>	<u>3.578</u>

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias relacionadas a provisões para pagamento de serviços deverão ser realizados durante o próximo exercício social. A administração considera que os demais ativos diferidos serão realizados na proporção da solução final das ações judiciais e eventos relacionados e estima que devam ser realizados em até 5 anos.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro

líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A Companhia possui em seus registros fiscais créditos tributários no montante de R\$ 52.179 (decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa substancialmente originados pelas despesas com a abertura de capital) a serem compensados com lucros tributários futuros, ainda não registrado contabilmente, por não ser possível afirmar que sua realização seja, presentemente, considerada provável.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda (IR) e contribuição social (CS) demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Lucro líquido antes do IR e CS	171.424	285.359
Resultado de equivalência patrimonial	(296.847)	-
Juros sobre capital próprio propostos	(30.468)	(48.221)
Juros sobre capital próprio a receber	14.583	14.583
Variações patrimoniais das parcelas cindidas da BOVESPA	(13.310)	(75.710)
Outras diferenças permanentes líquidas	-	6.988
Diferenças temporárias líquidas	1.146	5.145
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	(11.478)
Constituição de prejuízo fiscal e base negativa	-	153.470
Outros diferenças	2	(2.195)
	<u>(153.470)</u>	<u>327.941</u>
(Prejuízo) / Lucro líquido ajustado		
IR e CS às alíquotas vigentes - 34%	-	(111.500)
IR e CS de exercícios anteriores	-	(372)
IR sobre aplicações financeiras – Cisão BOVESPA (Nota 34)	-	(2.360)
IR sobre aplicações financeiras não recuperável	-	(1.528)
	<u>-</u>	<u>(115.760)</u>
Total IR e CS		
Corrente	-	(115.760)
Diferido	390	2.215
	<u>390</u>	<u>(113.545)</u>
Total		

32. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas se referem substancialmente ao relacionamento com corretoras e instituições financeiras que são acionistas da Companhia. Os principais saldos em aberto e as transações com partes relacionadas durante o período estão representados por:

Componente	Natureza das transações	Consolidado
Aplicações financeiras	Incluem aplicações financeiras com partes relacionadas e aplicações em fundos de investimento administrados por partes relacionadas, incluindo fundos de investimento exclusivos	1.499.243
Contas a receber	Valores a receber das sociedades corretoras relativos a processamento de dados e licença de software	587

Receitas e despesas decorrentes de transações com partes relacionadas durante o período apresentado foram as seguintes:

Componente	Natureza das transações	Consolidado
Receitas operacionais	Receita de processamento de dados, licença de software, serviço de telecomunicações	2.371
Despesas operacionais	Programa de aprimoramento tecnológico	(3.484)
Resultado financeiro	Receita sobre aplicações financeiras (inclui receita de aplicações em fundos de investimento administrados por partes relacionadas)	79.668

Durante o exercício de 2007 a BVSP prestou garantias às sociedades corretoras, tendo como beneficiários credores das fianças a CBLC ou Agentes de Compensação autorizados por esta, com o objetivo de assegurar o pagamento de operações durante o ciclo de liquidação. Tais fianças deixaram de ser prestadas a partir de 31 de outubro de 2007, sem que a BVSP tivesse necessidade de honrar qualquer valor relacionado a essas garantias.

33. Informações por segmentos

A Companhia e suas controladas apresentam suas receitas em dois principais segmentos: BVSP e CBLC. Esses segmentos são administrados e operam como duas linhas de negócios, baseados no tipo de serviços que são prestados aos seus clientes.

O segmento BVSP representa principalmente as receitas recebidas com negociação de títulos e valores mobiliários em seu recinto, listagem de valores mobiliários, informações de mercado e produtos e serviços relacionados à tecnologia da informação.

O segmento CBLC representa principalmente as receitas com serviços de depositária, compensação e liquidação.

BVSP

CBLC

Receita Operacional Bruta	328.760	212.193
Negociação - emolumentos de pregão	303.174	-
Transações - compensação e liquidação	-	162.160
Empréstimo de valores mobiliários	-	30.860
Listagem de valores mobiliários	11.808	-
Depositária, custódia e back-office	-	19.130
Cotações e informações de mercado	6.960	-
Outras receitas operacionais	6.818	43
Deduções da Receita Bruta (PIS, COFINS e ISS)	<u>(22.097)</u>	<u>(25.344)</u>
Receita Operacional Líquida	<u>306.663</u>	<u>186.849</u>

34. Informações suplementares sobre a demonstração do resultado consolidado

O quadro abaixo apresenta a segregação dos resultados do período entre (i) resultados relativos às variações patrimoniais próprias às parcelas cindidas da antiga BOVESPA apuradas a partir da data-base em 30 de junho de 2007 e até a data da incorporação que foram apropriadas e registradas contabilmente pela Companhia e sua controlada, BVSP, em 28 de agosto de 2007; e (ii) demais resultados apurados até 31 de dezembro de 2007.

	Variações patrimoniais das parcelas cindidas da BOVESPA	Demais resultados apurados até 31 de dezembro de 2007
Receita Operacional Bruta	94.110	446.843
Negociação - emolumentos de pregão	84.962	218.212
Transações - compensação e liquidação	-	162.160
Empréstimo de valores mobiliários	-	30.860
Listagem de valores mobiliários	3.705	8.103
Depositária, custódia e back-office	-	19.130
Cotações e informações de mercado	2.049	4.911
Outras receitas operacionais	3.394	3.467
Deduções da Receita Bruta (PIS, COFINS e ISS)	<u>(180)</u>	<u>(47.261)</u>
Receita Operacional Líquida	93.930	399.582
Despesas/Receitas Operacionais	(18.104)	(200.246)
Gerais e Administrativas	<u>(32.912)</u>	<u>(260.016)</u>
Pessoal	(14.317)	(47.023)
Processamento de dados e sistemas de telefonia	(5.911)	(26.183)
Serviços de terceiros	(1.362)	(5.287)
Ocupação, despesas gerais e administrativas	(735)	(2.090)
Marketing, promoção e divulgação	(3.525)	(8.248)
Comunicações	(910)	(5.219)
Depreciações e amortizações	(2.028)	(6.550)
Outras despesas operacionais	(4.124)	(159.416)

	Variações patrimoniais das parcelas cindidas da BOVESPA	Demais resultados apurados até 31 de dezembro de 2007
Resultado Financeiro	14.808	59.770
Resultado Operacional	75.826	199.336
Resultado Não Operacional	(116)	10.313
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	75.710	209.649
Imposto de renda e contribuição social	(2.360)	(111.185)
Lucro Líquido do período	73.350	98.464

35. Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (antigo Fundo de Garantia da BOVESPA)

A BOVESPA, por força do disposto no regulamento anexo à Resolução no. 2.690, de 28 de janeiro de 2000, do Conselho Monetário Nacional, mantinha um Fundo de Garantia (Fundo), com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operavam na BOVESPA, ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento, até o limite do patrimônio desse Fundo.

O Fundo era formado por contribuições das sociedades corretoras e não possuía personalidade jurídica própria, no entanto, o seu patrimônio tinha escrituração própria e especial, de forma a assegurar a destinação exclusiva de seus recursos. O Fundo era administrado por comissão especial composta pelo superintendente geral da BOVESPA, um conselheiro representante das sociedades corretoras e um conselheiro representante dos investidores.

Adicionalmente, conforme disposto no regulamento, a instituição responsável pelo prejuízo indenizado deveria efetuar o ressarcimento ao Fundo dos valores pagos ao reclamante, sendo que a BOVESPA poderia suspender as atividades de negociação da sociedade membro que deixasse de atender as condições para o ressarcimento ao Fundo.

Cabia à BOVESPA estabelecer um limite mínimo para o patrimônio do Fundo e quando o patrimônio apresentasse valor inferior a esse limite, as sociedades membros deveriam contribuir para a sua imediata restauração. A BOVESPA não tinha obrigação de realizar contribuições ao Fundo caso seu patrimônio fosse insuficiente para o pagamento de indenizações.

Os rendimentos decorrentes das aplicações dos recursos do Fundo eram incorporados ao seu patrimônio. O patrimônio do Fundo não poderia ser, total ou parcialmente, repartido entre as sociedades membros, salvo na hipótese de dissolução da BOVESPA.

Após a reorganização societária (Nota 2), a administração do Fundo de Garantia, na forma descrita acima, passou a ser atribuição da BSM. Conseqüentemente, a administração dos ativos e passivos do Fundo de Garantia foi transferida para essa entidade, nos termos da Instrução CVM 461.

De acordo com a Instrução CVM 461, a regulação pertinente foi alterada e o Fundo foi substituído por um Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP). De acordo com a Instrução CVM 461, as bolsas devem manter um Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos com idêntica finalidade e em substituição ao Fundo de Garantia existente. Ainda consoante à Instrução CVM 461 e de forma semelhante ao Fundo de Garantia então existente, esse mecanismo pode não possuir personalidade jurídica própria; deve possuir escrituração contábil segregada da escrituração das operações das bolsas; e as bolsas não são responsáveis pelo pagamento das indenizações em caso de exaustão dos recursos do mecanismo. Por outro lado, de acordo com a Instrução CVM 461 e de forma distinta do que ocorria com o Fundo de Garantia, esse mecanismo possui, entre outras características: (i) valor máximo de patrimônio ou montantes máximos a ele alocados, que deverão ser fundamentados na análise dos riscos inerentes à sua atividade; (ii) critérios de rateio em caso de insuficiência do patrimônio; (iii) possibilidade de ter recursos distintos das contribuições das sociedades corretoras na constituição do seu patrimônio; (iv) limite de indenização de R\$ 60 mil por investidor reclamante e por ocorrência.

De acordo com a necessidade, as Instituições Intermediárias com acesso aos sistemas de negociação da BVSP continuarão a fazer contribuições para o patrimônio do MRP.

Os valores dos ativos, passivos e patrimônio líquido do MRP em 31 de dezembro de 2007 estão resumidos abaixo:

Bancos	86
Aplicações financeiras	134.816
Contas a receber	<u>4.652</u>
Total do ativo	<u><u>139.554</u></u>
Contas a pagar	481
Patrimônio líquido	<u>139.073</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>139.554</u></u>

Os valores acima não fazem parte dos ativos e passivos da Companhia ou de suas controladas na apresentação destas demonstrações financeiras.

O superávit do MRP montou a R\$ 28.696 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e foi incorporado ao seu patrimônio líquido.

De acordo com a regulamentação anterior, a BOVESPA recebia remuneração pelas

atividades relacionadas à administração do referido fundo, calculada à taxa de 0,5% ao mês sobre o patrimônio líquido do mesmo. A BOVESPA não recebia qualquer outro benefício ou remuneração relacionada ao Fundo. Após a reorganização societária, a administração do MRP passou a ser atribuição da BSM e conseqüentemente, a partir de 28 de agosto de 2007, a remuneração pelas atividades relacionadas à administração do MRP passou a ser recebida pela BSM.

36. Informações suplementares sobre a demonstração dos fluxos de caixa

	Período findo em 31 de dezembro	
	Controladora	Consolidado
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	171.814	171.814
Ajustes e conciliações das atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	-	8.578
Provisão para contingências	-	503
Resultado na venda de ativo permanente e bens destinados a venda	-	(10.173)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(390)	(2.215)
Juros sobre depósitos judiciais e venda de imóveis a receber	-	(243)
Resultado da equivalência patrimonial	(296.847)	-
Receitas a apropriar	-	(11.788)
Atividades operacionais		
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	-	(2.914)
Provisão para imposto de renda e contribuição social	-	41.902
Impostos a recuperar e antecipações	(3.810)	15.947
Fornecedores e contas a pagar	1.528	873
Outras obrigações	40	1.848
Despesas antecipadas	-	2.992
Encargos sociais a pagar	38	154
Impostos, taxas e contribuições	1.441	8.015
Outros créditos	-	(2.114)
Retenção por compra de títulos patrimoniais	-	(5.098)
Contas a receber	-	(29.174)
Caixa líquido (utilizado nas)/originado pelas atividades operacionais	(126.186)	188.907
Atividades de investimento		
Aplicações financeiras e depósitos em garantia de operações	126.199	(175.817)
Venda de imóveis a receber	-	1.898
Depósitos judiciais	-	(126)
Adições ao ativo permanente	-	(29.389)
Valor de venda de ativo permanente alienado	-	20.260
Caixa líquido originado pelas/(utilizado nas) atividades de investimento	126.199	(183.174)
Aumento líquido do caixa e bancos	13	5.733
Caixa e bancos no início do período	-	55
Caixa e bancos no final do período	13	5.788

37. Eventos subseqüentes

(a) Alteração da Lei das Sociedades por Ações para 2008

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que altera a Lei das Sociedades por Ações, quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir do

exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008.

Segundo a nova Lei, a emissão de normativos contábeis pela CVM para as companhias abertas por ela reguladas deverá ser efetuada em consonância com os padrões internacionais. Em comunicado ao mercado, em que destaca ser seu entendimento preliminar, a CVM informa que os padrões adotados pelo IASB – International Accounting Standards Boards são hoje considerados como a referência internacional para padrões de contabilidade.

Algumas das alterações promovidas pela Lei já estão sendo adotadas voluntariamente pela Companhia e suas controladas, como a apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Espera-se que outras alterações ou previsões legais sejam objeto de regulamentação por parte da CVM, no curso de 2008. No momento, a Companhia está promovendo estudos e avaliação dos impactos dessa nova Lei, para, a seguir, mensurar os eventuais efeitos de mudanças de práticas contábeis. No momento e nessas circunstâncias, todavia, não é praticável mensurar com razoável segurança os efeitos da adoção plena da nova Lei em termos de resultado e patrimônio líquido.

(b) Alterações na legislação tributária

Em 3 de janeiro de 2008, o Presidente da República editou a Medida Provisória nº 413 que, entre outras medidas, elevou de 9% para 15% a alíquota da contribuição social sobre o lucro das pessoas jurídicas de seguros privados, as de capitalização e as referidas nos incisos I a XII do § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001.

A Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (BVSP) e a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) estão capituladas nos incisos VIII/ XI e XII do § 1º do art. 1º da referida Lei Complementar, respectivamente.

Esse aumento da contribuição social sobre o lucro das subsidiárias da Bovespa Holding S.A. será efetivo a partir de 1º de maio de 2008 e está sujeito à conversão, sem emendas, da medida provisória em lei e ao julgamento pelo STF da ADIN nº 4003, requerida pelo Partido dos Democratas (DEM).

(c) Fato Relevante divulgado em 19 de fevereiro de 2008

“A BOVESPA HOLDING S.A. (BOVH3) e a BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS-BM&F S.A. (BMEF3), em cumprimento ao disposto no parágrafo 4º do artigo 157 da Lei nº 6.404/76 e à Instrução CVM nº 358/02, vêm a público informar:

(i) que as Companhias iniciaram, em caráter exclusivo, conversações visando a integração de suas atividades, exclusividade essa que vigorará, no máximo, pelos próximos 60 (sessenta) dias, período em que nenhuma das partes poderá ingressar em negociações com quaisquer terceiros;

(ii) que não há garantia de que algum acordo será consumado a partir dessas conversações, não tendo sido estabelecida, ainda, a configuração que qualquer iniciativa conjunta deverá ou poderá vir a ter, bem como as bases econômico-financeiras que eventualmente suportarão essa integração; e

(iii) que ante o caráter preliminar dessas discussões, as Companhias decidiram não se manifestar novamente sobre a matéria antes de decorrido um prazo máximo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação do presente comunicado, ou da ocorrência de fatos ou de decisões que constituam fatos relevantes.”

Parecer dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Bovespa Holding S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Bovespa Holding S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Bovespa Holding S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Bovespa Holding S.A., bem como as demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do período de 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2007, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bovespa Holding S.A. e da Bovespa Holding S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do período de 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2007, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse mesmo período, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- 4 Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração dos fluxos de caixa do período de 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2007, apresentada para propiciar informações suplementares sobre a companhia e sobre a companhia e suas controladas, não era requerida como parte integrante das demonstrações financeiras até 31 de dezembro de 2007. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de março de 2008

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Baldin
Contador CRC 1SP110374/O-0